

NOME:	
CONTATO- (

CRIEP SEDE

Rua José Silveira de Melo Filho, nº 531 Vila Nova São Roque / SP

CRIEP GOIANÃ

Rua Martin Afonso de Souza, 196 Paisagem Colonial / Goianã / São Roque - SP

CRIEP ITAPEVI

Rua Rosângela Mariana Limas, 504 Engenheiro Cardoso – Itapevi / SP

CRIEP VARGEM GRANDE PAULISTA

Rua Ônix, 206 Vila Pires – Vargem Grande Paulista / SP

CRIEP OSASCO

R. Clóvis Baglioni, 311 Bandeiras, Osasco - SP

CRIEP SOROCABA

Rua Joaquim Murtinho, nº 131 – Salão 1 (Térreo) Jardim Magnólia, Sorocaba/SP

CRIEP RIO DE JANEIRO

Estr. Santa Eugênia, 4000 Paciência, Rio de Janeiro - RJ

CRIEP PORTUGAL

Rua do Parque Industrial, 44 Zona Industrial – Portimão – Portugal

DISTRIBUIÇÃO INTERNA

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	4
CONHECENDO A BÍBLIA	13
CONHECENDO A DEUS	16
A SALVAÇÃO	19
CONHECENDO A IGREJA	23
PRINCÍPIOS DA ORAÇÃO	27
O DISCÍPULO OBEDIENTE	30
O DIZIMISTA E OFERTANTE	34
O DISCÍPULO E O ESPÍRITO SANTO	38
VIVENDO CHEIO DO ESPÍRITO SANTO	42
OS DONS DO ESPÍRITO SANTO	46
O FRUTO DO ESPÍRITO	49
ESCATOLOGIA	52
BIBLIOGRAFIA	54

História da Comunhão Rara

No dia 19 de Fevereiro de 2006, no interior de São Paulo, nascia aquela que seria uma das maiores igreja na cidade de São Roque. A história começa com um coral black que, foi parar numa garagem, mais conhecida como a "garagem do seu Dito". Foi onde tudo começou!

Naquela pequena garagem, havia dois líderes responsáveis por este movimento - Pr. José Carlos, que nos alimentava através da Palavra com seu grande conhecimento teológico e o maestro do coral, Wando Lima. Tudo acontecia em volta do mover sobrenatural do **Espírito Santo** e através do nome de Jesus. Ali, percebemos que Deus separava um grupo de pessoas para iniciar um novo projeto social e espiritual em São Roque.

Em apenas três meses, o espaço ficou apertado. Pela superlotação, as pessoas cultuavam ao lado de fora, a garagem ficou pequena! Foi então que, sem condições financeiras, em um ato de fé e ousadia, arriscamos nos mudar. Na divisa de São Roque com Mairinque, nos instalamos no bairro do Marmeleiro. Nesse lugar, foi onde Deus estruturou toda a nossa identidade ministerial e nos tornamos a Igreja Evangélica Pentecostal Comunhão Rara. A manifestação do Espírito Santo, foi o que sempre (até hoje) atraiu pessoas. Eram cultos intermináveis, dias de pentecostes!

Nosso pastor/líder Wando Lima, durante o tempo no Marmeleiro, por causa da presença do **Espírito Santo**, iam se achegando mais pessoas e a história da garagem se repetiu. Lotou! Novamente, as pessoas cultuavam do lado de fora e foi aí que, Deus deu à ele a estratégia de incluir mais um horário de culto aos domingos. O que não durou muito tempo, pois nos dois horários o espaço permanecia pequeno. E com o aval de Deus, abrimos novas igrejas. Nasceu então, a Rara Goianã e Itapevi.



Com o público espalhado nas duas novas localizações,

não foi o suficiente para agregar um número confortável de pessoas no Marmeleiro. Crescemos muito mais! E a nova estratégia guiada pelo **Espírito Santo** veio: sair do Marmeleiro. Não havia outra saída! Tivemos que ir embora rumo à um novo tempo para a Comunhão Rara.

Resumindo, atualmente, a Igreja Sede esta localizada no bairro Vila Nova, um lugar bem maior que a garagem do seu Dito e o Marmeleiro (risos). O Ministério Comunhão Rara, está fora do estado de São Paulo e do Brasil também! Mas toda essa história, não aconteceu por intervenções humanas, mas dentro de uma dependência plena do **Espírito Santo**.

CREDO - 1^a parte

Confissão de fé da Igreja Evangélica Pentecostal Comunhão Rara:

1. DO VERDADEIRO DEUS

Cremos que há um e somente um Deus vivo e verdadeiro; Espírito infinito e inteligente; Criador e Senhor Supremo dos céus e da Terra; indizivelmente glorioso em santidade e digno de toda honra, confiança e amor; que na Unidade Divina há três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que são iguais em todas as perfeições divinas e que executam ofícios distintos, mas harmônicos na grande obra da Redenção.

O PAI, cuja face é tão gloriosa que o homem mortal não pode contemplá-la e ainda viver, mas cujo coração foi tão transbordante de amor e piedade pelos seus filhos perdidos e vítimas do pecado que Ele voluntariamente, deu Seu Filho unigênito, para redimi-los e reconciliá-los Consigo mesmo. (Jo. 3.16)

O FILHO, um só com o Pai, concebido pelo Espírito Santo e nascido da mulher, assumiu a forma de homem, suportou nossos pecados e levou nossas tristezas e pelo derramamento de Seu precioso sangue sobre a cruz do Calvário, adquiriu a redenção para todos os que nEle crerem. Ressuscitou no terceiro dia, ascendeu aos céus e está à direita do Pai intercedendo por aqueles por quem entregou a Sua vida. (Rm. 8.34)

O ESPÍRITO SANTO, o Espírito do Senhor, que derramado sobre a Igreja no advento do Pentecostes, convence o homem do pecado, da justiça e do juízo, fluindo na vida de todos aqueles que aceitam a Jesus Cristo como único e suficiente salvador, fortalecendo nossas decisões, ajudando-nos a anular nossa natureza pecaminosa e resgatando de nosso ser a imagem e semelhança de Deus. (Jo. 16.8)

(Êx 15.11; S1 83.18; 147.5; Is 6.3; Jr 10.10; Mt 28.19; Mc 12.30; Jo 4.24; 5.17; 14.23; 15.26; 17.5,10; At 5.3-4; Rm 1.20; 1Co 2.10-11; 12.4-6; 2Co 13.13; Ef 2.18; Fp 2.5-6; Hb 3.4; 1Pe 1.15-16; Ap 1.4-5; 4.6-8,11)

2. DAS ESCRITURAS

Cremos que a Bíblia Sagrada foi escrita por homens divinamente inspirados; que é um tesouro perfeito de instrução celestial, tendo Deus por seu verdadeiro autor; que tem por objetivo a salvação dos homens; que o seu conteúdo é a verdade, que revela os princípios pelos quais Deus nos julgará e, por isso, é e continuará sendo até ao fim do mundo, o verdadeiro centro da união cristã e padrão supremo pelo qual toda a conduta, credos e opiniões dos homens devem ser julgados.

(2Sm 23.2; SI 119.59-60,111; Pv 30.5-6; Is 8.20; Lc 10.10-16; 16.29-31; Jo 5.38-39; 10.35; 12.47-48; At 1.16; 3.21; 11.14; 17.11; Rm 1.16; 2.12; 3.1-4; 1CO 1.18-19; 2Tm 3.15-17; 1Pe 1.10-12; 4.11; 2Pe 1.21; Jd 3)

3. DA QUEDA DO HOMEM

Cremos que o homem foi criado em santidade, sob a lei do seu Criador, mas caiu desse estado santo e feliz por transgressão voluntária, em consequência da qual toda a humanidade tornou-se pecadora. Não por constrangimento, mas por livre escolha, sendo por natureza destituída completamente daquela santidade que a lei de Deus requer e positivamente, inclinada à prática do mal, estando sem defesa nem escusa, condenada com justiça à ruína eterna.

(Gn 1.27-31; 2.16; 3.6-24; 6.12; Sl 51.5; Ec 7.29; Is 53.6; Ez 18.20; Jo 3.6; At 17.26; Rm 1.18,32; 2.1-16; 3.9-20; 5.15-19; 8.7; Gl 3.10,19,22)

4. DO MEIO DA SALVAÇÃO

Cremos que a salvação dos pecadores, é inteiramente pela graça e mediação de Jesus Cristo, o Filho de Deus, o qual segundo desígnio do Pai, assumiu livremente nossa natureza, mas sem pecado, honrou a lei divina pela sua obediência pessoal e por sua morte realizou completa expiação dos nossos pecados; que tendo ressurgido dos mortos, está agora entronizado nos céus e que, unindo em sua maravilhosa pessoa a mais terna simpatia com a perfeição divina, está completamente capacitado para ser o Salvador adequado, compassivo e todo-suficiente dos homens.

(Sl 34.22; Is 53.4-5; Mt 18.11; 20.28; Jo 1.1-14; 3.16; At 15.11; Rm 3.21-26; 1Co 15.1-3; 2Co 5.21; Gl 4.4-5; Ef 2.5,8-9; Fp 2.6-8; Cl 2.9; 3.1-4; Hb 1.3,8; 2.9-14,18; 4.14; 7.25-26; 8.1; 9.13-15; 12.24; 1Jo 2.2-5; 4.10)

5. DA JUSTIFICAÇÃO

Cremos que a grande bênção do evangelho, que Cristo assegura aos que Nele creem, é a Justificação; que inclui o perdão dos pecados e a promessa da vida eterna, baseada nos princípios da justiça; que é conferida não em consideração de quaisquer obras justas que tenhamos feito. Mas exclusivamente pela fé no sangue do Redentor que, em virtude dessa fé, a perfeita justiça de Cristo é livremente imputada por Deus; que ela nos leva ao estado da mais abençoada paz e favor com Deus e nos assegura todas as outras bênçãos necessárias para o tempo e a eternidade.

(Is 53.11-12; Zc 13.1; At 10.43; 13.39; Rm 3.21-31; 4.4-5; 5.1-3,9,11,17,19-21; 6.23; 8.1; 1Co 1.30-31; Fp 3.8-9; Tt 3.5-6; IJo 2.12)

6. DA GRAÇA DA REGENERAÇÃO

Cremos que os pecadores para serem salvos precisam ser regenerados, isto é, nascer de novo; que a regeneração consiste na outorga de uma santa disposição à mente, e que isso se efetua pelo poder do Espírito Santo de um modo que transcende a nossa compreensão, em conexidade com a verdade divina, de maneira a assegurar-nos nossa obediência voluntária ao evangelho; que a evidência da regeneração transparece nos frutos santos do arrependimento e da fé e em novidade de vida.

(Dt 30.6; Ez 36.26; Jo 1.13; 3.3,6,8; 7.1; Rm 2.28-29; 5.5; 8.9; 1Co.2.14; 2Co 5.17; Gl 5.16-23; Ef 2.14-21; 4.20-24; Fp 2.13; Cl 3.9-11; Tg 1.16-18; 1Pe 1.20-25; 1Jo 4.7; 5.1,4)

7. DO ARREPENDIMENTO E DA FÉ

Cremos que o arrependimento e a fé são graças inseparáveis, originadas em nossas almas pelo Espírito regenerador de Deus; que sendo por essas graças convencidos profundamente de nossa culpa, perigo e incapacidade, bem como do caminho da salvação por Cristo, voltamo-nos para Deus com sincera contrição, confissão e súplica por misericórdia.

(IICr 7.14; SI 51; Mt.4.17; Mc 1.15; Lc 15.18-21; 18.13; At 2.37-38; 11.18; 20.21; Rm 10.9-13; 2Co 7.10-11; Ef 2.8; Tg 4.7-10)

8. DA SANTIFICAÇÃO

Cremos que a Santificação é o processo pelo qual, de acordo com a vontade de Deus, somos feitos participantes de sua santidade; que é uma obra progressiva que se inicia na regeneração; que é continuada nos corações dos crentes pela presença do Espírito Santo, o Confirmador e Confortador, no uso contínuo dos meios indicados, especialmente a palavra de Deus, o exame próprio, a renúncia, a vigilância e a oração.

A Santidade é o próprio resgate interior da imagem de Deus em nós, marca com a qual fomos criados, sendo expressas através de um caráter que demonstre o amor, a alegria, a paz, a bondade, a benignidade, fidelidade, a longanimidade, a mansidão e o domínio próprio. Virtudes que demonstram o fruto, o resultado da presença do Espírito Santo de Deus no homem.

(Pv 4.18; Lc 9.23; 11.35; Jo 3.6; Rm 8.5; 2Co 7.1; 13.5,9; Ef 1.4; 4.15; Fp 1.9-11; 2.12-13; 1Ts 4.3; 5.23; Hb 6.1; 1Pe 2.2; 2Pe 1.5-8; 3.18)

9. DA IGREJA EVANGÉLICA

Cremos que uma igreja visível de Cristo, é uma congregação de crentes batizados, que se associam por um pacto na fé e comunhão do evangelho; que observam as ordenanças de Cristo e são governados por Suas leis; que usam os dons e privilégios a eles concedidos pela palavra.

Que é o corpo de Cristo (Rm. 12.4-5) sobre a Terra e que tem a responsabilidade de observar Suas ordenanças; levando a mensagem do Evangelho a todos, sem distinção ou impedimento de qualquer espécie; não sendo um órgão de julgamento, mas de bênçãos expressas em amor a todo aquele que ouvir e aceitar a mensagem de Deus. Cristo, como a cabeça do corpo (Cl. 1.17-20), constituiu a Igreja como representante do Seu ministério e é quem a conduz, primeiro em adoração verdadeira em espírito, depois como o organismo militante que a todo tempo, em todo lugar, e a qualquer custo, declare a mensagem de vitória da cruz e permita que cada homem ou mulher sobre a Terra tenha a oportunidade de conhecê-Lo e aceitá-Lo pela ação inspiradora do Espírito Santo. Todo cristão deve ter o direito de pertencer a uma Igreja e exercer a comunhão e unidade no Espírito, tendo na

congregação de crentes um lugar para cultuar à Deus, aprender Sua Palavra, relacionar-se com seus irmãos em Cristo e trabalhar na obra da Grande Comissão estabelecida por Ele (Mc. 16.15).

(Mt 18.15-20; 28.20; Jo 14.15; 15.11; At 2.41-42,47; 5.11; 11.21; 14.23; Rm 16.17-20; 1Co 1.1-13; 4.17; 5.5,12-13; 11.2,23; 14.12,23; 2Co. 8.1-5; Gl 6.2; Ef 4.7; Fp 1.1,27; 1Ts 4.2; 2Ts 3.6; 1Jo 4.21; 2Jo 6; 3Jo 9)

10. DO GOVERNO CIVIL

Cremos que o governo civil é de ordenação divina para os interesses e a boa ordem da sociedade humana e que os magistrados devem ser objeto de nossas orações, bem como devem ser conscientemente honrados e obedecidos, exceto, exclusivamente, nas coisas que se opõem à vontade de nosso Senhor Jesus Cristo, que é o único Senhor da consciência e o Príncipe dos reis da Terra.

(2Sm 23.3; SI 2.10; Dn 3.15-18; 6.7-10; Mt 10.28; 22.15-22; At 4.18-20; 5.29; Rm 13.1-7; 1Tm 2.1-3; Ap 19.16)

11. MUNDO VINDOURO E VOLTA DE CRISTO

Cremos que se aproxima o fim do mundo; que no último dia, Cristo descerá para recompensa final; que ocorrerá então uma solene separação; que os ímpios serão entregues à punição sem fim e os justos à bem-aventurança para sempre; e que esse julgamento, baseado nos princípios da justiça, determinará o estado final dos homens no céu ou no inferno.

Cremos que o céu é a habitação gloriosa do Deus vivo; e que, para lá foi o Senhor Jesus e os crentes fiéis, que lavaram suas vestiduras no sangue do Cordeiro e venceram pela palavra do testemunho, serão levados, pelo Senhor Jesus Cristo, sem manchas ou tristezas; e que, lá, em alegria contemplarão, para sempre, Sua face maravilhosa, num Reino eterno onde não há trevas, nem tristeza, nem lágrimas, nem dor, nem morte (Ap. 21.4), mas hostes de anjos que servem, cantam os louvores do nosso Rei e, reverenciando perante o Trono, proclamam: "Santo, Santo, Santo".

Cremos que o inferno é um lugar de trevas e da mais profunda tristeza, preparado para o Diabo e seus anjos (Mt. 25.41), onde haverá choro, pranto e ranger de dentes; lugar de amargura por parte daqueles que rejeitaram a misericórdia, o amor e a ternura do Salvador crucificado, escolhendo a morte em vez da vida. Que serão lançados junto com Satanás dentro de um lago que queima com fogo e enxofre, junto com os descrentes, os abomináveis, os criminosos, os feiticeiros, os idólatras, os mentirosos (Ap. 22.15; I Co. 6.9-10), e os que rejeitaram e desprezaram o amor e sacrifício do nosso Redentor Jesus Cristo (Ap. 20. 10-15), apesar de toda instância e advertência do Espírito Santo.

(Dn 12.2; Mt 13.37-43; 24.30; 25.31; 28.20; Mc 9.43-48; Lc 14.14; Jo 4.36; 5.28-29; 6.40; 11.25-26; At 1.11; 3.21; 10.42; 17.31; 24.15; Rm 2.2-16; 3.5; 1Co 4.5; 6.9-10; 7.29-31; 15.12,58; 2Co 4.18; 5.10-11; Fp 3.19; 1Ts 4.13-17; 5.1-11; 2Ts 1.6-12; Hb 1.10-12; 9.28; 1Pe 4.7; 2Pe 2.9; 3.3-13; 1Jo 2.17,28; 4.17; Ap 1.7; 20.11-12)

12. DOS DONS ESPIRITUAIS

Cremos na contemporaneidade dos Dons Espirituais como instrumento da edificação pessoal e da Igreja, distribuído pelo Espirito Santo para sua edificação, conforme a sua soberana vontade. Devemos exercitar os Dons com ordem e disciplina, no amor e temor do Senhor, buscando a edificação, consolação e exortação dos membros do corpo de Cristo.

(1Co 12.1-11; 1Co 14. 1-40; Rm 12.3-8)

13. DO BATISMO NO ESPIRITO SANTO

Cremos no Batismo com Espirito Santo como uma experiência que acontece junto com a conversão, no momento que cremos em Cristo de fato e de verdade e não, como uma segunda experiência que devemos busca-la após a conversão sendo confirmado com o falar em línguas. Cremos que todo cristão que foi regenerado e entregou-se a Cristo, já é batizado no Espirito Santo.

(Mt. 3.11; At. 2.1-4; 1Co. 12.13; Ef 1.13-14)

14. DO BATISMO

Cremos no batismo como sacramento neotestamentário, uma só vez em água a uma mesma pessoa, instituído por Jesus Cristo em nome do Pai, do Filho e do Espirito Santo, como forma solene de admissão na igreja visível, como também de sinal de regeneração e consagração a Deus com o propósito de andar em novidade de vida. Todos aqueles que se arrependeram de seus pecados e creram em Jesus como Senhor e Salvador devem ser batizados. Em consequência, eles declaram para o mundo que está morto com Cristo e estão ressuscitando com Ele para viver em novidade de vida.

(MT 28.19; Mc. 16.16; At. 10.47-48; Cl 2.11-12)

15. DA CEIA DO SENHOR

Cremos na ceia do Senhor como sacramento que é celebrado pela igreja como lembrança da morte expiatória e vicária de Cristo. Tomamos o pão como símbolo do corpo de Cristo e o cálice como símbolo do seu sangue derramado para remissão dos nossos pecados e damos graças, sem, contudo alterar sua substância — o pão continua sendo pão e o vinho continua sendo vinho. Rejeitamos a doutrina da transubstanciação por ser contraria aos ensinamentos bíblicos. Temos na celebração da ceia um memorial ao sacrifício vicário de Cristo em nosso favor e uma oportunidade de selar a nossa comunhão com os membros do seu corpo- que é a igreja.

(Mt. 26. 26-30; 1Co. 11.23-26)

16. LIBERTAÇÃO

Cremos na libertação: existência de demônios e satanás e suas atuações gerando possessão, opressão e muitos males, porém temos autoridade que nos foi dada por Jesus para que em Seu nome, possamos repreender, expulsar e libertarmos os seres humanos.

(Mt 10:8; Mc 16:17; Lc 8:2; Lc 10:17-19; Ef 4:27; Tg 4:7; I Pe 5:8)

17. CASAMENTO E FAMÍLIA

Cremos que a família é constituição divina, planejada por Deus para o homem, para ser a base da sociedade (Gn. 2.23-24), devendo esta ser a própria representação da perfeita harmonia da Trindade na Terra. O homem tem, por estatuto divino, amar à sua esposa e esta respeitar ao seu marido de forma a terem um só sentimento, um só pensamento, um só coração, sendo uma só carne e tendo em seu relacionamento o exemplo de como a comunhão traz a presença de Deus até o lar para abençoá-lo e guardá-lo para Si (Ef. 5.22-31). Como herança desta unidade, os filhos, dados por Deus, serão gerados e crescerão recebendo toda essa transferência de vida verdadeira do casal, amando a Deus sobre todas as coisas e amando um ao outro como se fosse o outro parte de si mesmo. Esta aliança foi estabelecida por Deus para o relacionamento santo entre um homem e uma mulher e deve ser desejada, aceita e honrada para que as famílias possam constituir uma igreja, uma sociedade e uma nação segundo a vontade declarada por Deus a nós(Cl. 3.18-21).

(Gn 2:24; Ex 20:12; Pv 6:20; Pv 17:6; Ml 2:15-16; Mc 10:6-9; Ef 5:33; 1Pe 3.1-7)

18. DÍZIMOS E OFERTAS

Cremos que tudo o que temos veio do Senhor e pertence a Ele. Pois temos total dependência de Suas bênçãos para receber uma vida abundante em tudo o que necessitamos, quer seja de natureza física, mental ou espiritual. A forma de expressarmos essa consciência é realizada na entrega dos dízimos e ofertas voluntaria à obra de Deus. Entendendo que isto atenderá às necessidades da Igreja para manter o seu Ministério, promover a propagação do evangelho e assistir aos santos em suas necessidades (Ml. 3.10). As ofertas voluntárias, são uma ordenação do Senhor como parte do plano de Deus para atender às necessidades materiais da Igreja e satisfazer a espiritualidade do seu povo (II Co. 9.6-9). Sendo coherdeiros com Ele, semeando no Seu reino com todo amor e generosidade, na consciência de que sendo mais abençoado dar do que receber.

(Gn 14:20; Pv 3:9-10; Pv 11:24; Mc 12:44; Lc 11:42; II Co 9:7; Hb 7:2-4)

19. DISCIPULADO BÍBLICO

A palavra "discipulado" vem de discípulo. O discípulo é alguém que segue os ensinos de um determinado mestre. No contexto bíblico, significa um discípulo ensinando outras pessoas a serem também discípulas desse mesmo mestre, andando em seus ensinos. De forma prática, quem iniciou essa ordem sobre o discipulado bíblico foi Jesus Cristo. Ele é quem mandou que fizéssemos assim.

Vejamos: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século" (Mateus 28:19). Como podemos ver, a ordem de discipular pessoas foi dada pelo nosso Mestre Jesus Cristo.

O objetivo do discipulado bíblico, é levar as pessoas a conhecerem a salvação que está em Jesus Cristo e, a partir daí, essas pessoas também serem discípulas e seguidoras do Senhor Jesus. No ditado popular é "ovelha gerando ovelha". Isso acontece através da nossa vivência do evangelho, da nossa pregação da Palavra de Deus e do nosso acompanhamento dessas pessoas após elas serem alcançadas pela salvação do nosso Deus. Caminhamos junto delas, ajudando-as a andar assim como o Mestre deseja. Esse é o grande objetivo do discipulado.

Mateus 4:19 / João 15:8 / Lucas 10:1 / Mateus 16:24 / Lucas 14:26-27 / João 8:31 /

20. HIERARQUIA ECLESIÁSTICA

Cremos nos ministérios conforme trilha e também reconhecemos o presbitério e diaconato que deverão com humildade servirem a obra do Senhor e serem honrados pela igreja.

(At 15:2; I Co 12:28; Ef 4:11; Fp 1:1; Tt 1:5)

Uma igreja que ama a Deus e ama as pessoas;

Uma igreja que prega e vive o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo;

Uma igreja cujas canções refletem a paixão por Cristo;

Uma igreja cujos altares são constantemente preenchidos com os pecadores arrependidos que responderam ao chamado de Cristo para a salvação;

Uma igreja que se recusa a se contentar com os triunfos do passado, mas está constantemente olhando para o futuro com uma visão que inspira e influencia a muitos;

Uma igreja que é grande suficiente para sonhar em uma escala mundial, porém pessoal suficiente para cada um encontrar o seu lugar;

Uma igreja que é constantemente inovadora;

Uma igreja cuja liderança é unificada em seu compromisso com a autenticidade, credibilidade e qualidade do seu coração;

Uma igreja que defende a causa de igrejas locais em todos os lugares, incentivando-as a ser tudo o que Deus as chamou para ser;

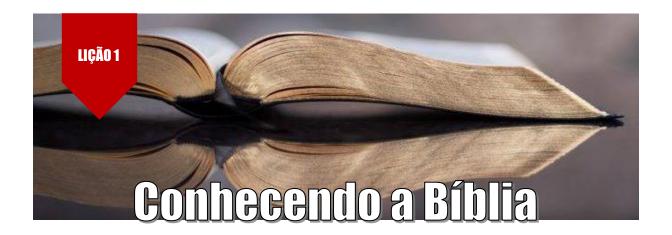
Uma igreja de influência;

Uma igreja que o cabeça é Jesus, o Espírito Santo é sua força e o foco é a Grande comissão.

No amor de Cristo Jesus,

Pr. Evandro de Lima Carneiro

Superintendente – CRIEP



Você já tem em suas mãos a Bíblia Sagrada. Só nela você encontra tudo o que Deus fez para dar a salvação e a vida eterna às pessoas. Por isso, a Bíblia é também conhecida como a Palavra de Deus.

I. A BÍBLIA EM SUAS MÃOS

O que significa a palavra "Bíblia"?

Para você descobrir a resposta, primeiro, tem de entender que esta palavra quer dizer "livros", isto é, vários livros em um só. É provável que em sua Bíblia logo nas primeiras folhas, haja um índice, onde estão escritos os nomes de todos os livros que compõem a Bíblia. Procure-o e dê uma lida neles. Você concluirá que não se pode ser crente sem a Palavra de Deus em sua totalidade. Por isso, os autênticos cristãos devem carregar, ler, estudar e meditar constantemente nessa suprema verdade, a Bíblia Sagrada.

A Bíblia, é a palavra de Deus porque através dela o Senhor se dá a conhecer aos homens e mulheres. Isto se chama **revelação divina**. Deus fala conosco através da Bíblia. Lendo-a, você começa a conhecer o Senhor, a entendê-lo e a obedecer suas orientações na sua vida particular e na participação da igreja na qual você faz parte.

A revelação de Deus que se encontra na Bíblia foi escrita por cerca de 40 pessoas em dois idiomas, o hebraico e o grego, que são bem diferentes do português. Isto aconteceu há muitos anos. Os autores foram profetas, reis, sacerdotes, pescadores, criadores de gado etc. Deus escolheu estas pessoas e as usou apesar das suas imperfeições e seus diferentes conhecimentos da vida humana. Este é o lado maravilhoso da Bíblia. Apesar dos livros serem escritos por pessoas diferentes, em épocas bem distantes, e depois reunidos num livro só, a Bíblia é completa e perfeita em unidade e harmonia. Deus inspirou estas pessoas para escreverem, capacitando-as a receber e transmitir o ensino sem mistura ou erro. A inspiração divina é também a garantia de que as pessoas escolhidas escreveram apenas o que Deus queria, sem os sinais da fraqueza humana. Leia a seguir o que disse Paulo, um dos escritores: "Toda a escritura é divinamente inspirada..." (2 Timóteo 3.16^a).

II. COMO USAR A BÍBLIA NA IGREJA

A primeira parte da Bíblia, que começa com o livro de Gênesis e termina com o livro de Malaquias, chama-se: **Antigo Testamento** ou, abreviando-se, **AT**. São ao todo 39 livros. Depois de Malaquias, o ultimo livro do Antigo Testamento, inicia-se o **Novo Testamento**, conhecido pelas letras iniciais **NT** e tem 27 livros. Juntos, AT e NT somam 66 livros. Um detalhe interessante é que os 66 livros não estão organizados pela ordem de data em que foram escritos. A preocupação de Deus não foi contar uma história cronológica, mas sim, revelar o seu plano para salvar todos os homens e mulheres.

Para que se encontre facilmente um texto, cada livro da bíblia é dividido em **capítulos** ou **números** e **versículos** ou **versos**. O número em tamanho grande ao lado esquerdo das palavras

impressas indica o Capítulo ou número, e o menor, o versículo ou verso. Antes do início de cada capítulo, ou de alguns grupos de versículos, você encontra o título do assunto. É bom você saber que os escritores da Bíblia não escreveram os títulos, capítulos, versículos, etc. Todos estes recursos foram adotados muitos anos depois para facilitar a leitura e o estudo da bíblia.

Existem diversas versões de tradução da Bíblia. As versões são resultantes de atualizações de uma tradução. A tradução significa que tudo o que estava



escrito em hebraico (AT) e grego (NT) foi traduzido para o português. A tradução principal utilizada no Brasil é a de João Ferreira de Almeida. Desta tradução, existem as versões que apresentam diferenças, não nas mensagens, mas nas palavras.

Veja um exemplo: numa versão, você lê em 1 Coríntios 13: "Caridade" e em outra, publicada mais recentemente, "amor". A questão é que com o passar do tempo a palavra "caridade" tomou outro sentido e não é tão forte como o termo "amor". Por causa das diferentes versões, você escuta as pessoas lerem o mesmo versículo de maneiras diferentes.

III. COMO USAR A BÍBLIA NO DIA-A-DIA

Você não deve usar a Bíblia apenas em alguns momentos, pois se limitar o uso dela o seu crescimento espiritual acontecerá lentamente. Um passo que você deve dar para crescer espiritualmente é estudar profundamente a Palavra de Deus. Devem acompanhar você num estudo mais aprofundado da Bíblia os seguintes materiais:

a) A Bíblia

Se possível, use várias versões existentes em português para consulta comparativa;

	15
b)	Uma concordância Bíblica Ajuda a localizar palavras, assuntos e suas referências bíblicas, livro por livro;
c)	Chaves Bíblicas Traz esboços dos livros da Bíblia e também introdução dos autores, história e datas;
d)	Dicionário Bíblico Para a explicação de palavras e assuntos bíblicos;
e)	Dicionário de Português Para saber o significado das palavras pouco conhecidas por você;
f)	Um caderno Para anotações das observações e correlações do seu estudo.
	QUESTIONÁRIO
1.	Em quais idiomas a Bíblia foi escrita?
	R:
2.	O que significa vocábulo "Bíblia"?



Deus tem múltiplos nomes que legitimam sua grandeza e excelência dando respaldo ao ser humano sobre sua existência e convicção. Seguem algumas informações que podem te ajudar a conhecer um pouco do muito que é o nosso Deus.

1. CONHECENDO DEUS ATRAVÉS DE SUAS QUALIDADES

Deus tem muitas qualidades através das quais Ele se identifica com o ser humano e, ao mesmo tempo, torna-se diferente de todos os outros seres espirituais. Uma das formas de você descobrir algumas dessas qualidades é conhecendo alguns dos seus variados nomes. O nome de Deus é muito mais do que um conjunto de letras do português ou de qualquer outro idioma. Na bíblia, os nomes de Deus mais comuns são: Senhor, Jeová, Pai, terno, Altíssimo etc. Independente da nomenclatura escolhida, seguem algumas referências importantes de como devemos tratar o Seu nome:

- a) O seu nome deve ser invocado na adoração (leia Gênesis 12.8);
- **b**) O seu nome deve ser temido (leia Deuteronômio 28.58);
- c) O seu nome deve ser louvado (leia 2 Samuel 22.50);
- d) O seu nome não pode ser tomado em vão (leia Êxodo 20.7);
- e) O seu nome não pode ser profanado, nem blasfemado (leia Levítico 18.21;24.16);
- f) O seu nome deve ser santificado e bendito (leia Mateus 6.9

II. CONHECENDO DEUS ATRAVÉS DOS ASPECTOS DO SEU CARÁTER

Seguem algumas características EXCLUSIVAS de Deus:

- a) Soberania: Para você, pode ser encorajador porque te fornece a segurança de que nada está fora do controle do Senhor e os Seus planos são, de fato, realizados. Leia Sl 29.10,71.16.f
- b) Eternidade: Nunca houve um tempo em que Deus não existisse. Ele não teve princípio e jamais terá fim. Não se limita ao tempo. Sendo eterno, Ele vê o passado e o futuro de modo tão claro como contempla o presente. Nesta perspectiva, Ele sabe o que é melhor para a vida do cristão. Leia Isaías 44.6
- c) Onisciência: Deus possui todo o conhecimento que existe. Nada o pega de surpresa. A onisciência do Senhor permite que Ele tenha conhecimento de tudo antes e depois. Leia Hebreus 4.13.
- d) Onipresença: Significa que Deus está presente em todo o tempo e espaço. Ninguém pode se esconder de sua face. Mas a presença do Senhor deve ser experimentada em todo o tempo de maneira bem real. Leia Jeremias 23.24.
- e) Onipotente: Deus tem mais do que o poder necessário para realizar todas as coisas. O crente tem certeza de sua salvação porque o Senhor é Todo-Poderoso. Esta força se manifesta no Evangelho de Cristo para salvação dos homens. Leia Romanos 1.16.
- f) Imutável: Jamais muda em Sua natureza e postura. Será sempre bom, justo e verdadeiro. Leia Números 23.19.

Existem também os aspectos **partilhados** de Deus para com o ser humano. São características que Deus espera que nós, Seus filhos, também possamos ter. Estes aspectos se manifestam de forma limitada.

- a) **Retidão:** É impossível Deus fazer algo errado. Por causa de sua retidão, Ele espera o mesmo de todos os que desejam estar em Sua presença. É um estilo de vida para ser vivido pela graça de Deus, pois é humanamente impossível ao homem e à mulher terem a retidão total de Deus. Leia Mateus 5-48.
- **b) Justiça:** Deus jamais age com desonestidade. A justiça divina é manifestada no livramento do inocente. Leia 2 Timóteo 4-8.
- c) Amor: É um outro aspecto divino. Na verdade, Deus é amor. Esta virtude do Senhor é perfeita e infinita. A maior demonstração do amor de Deus foi a de conceder o seu próprio filho para morrer em nosso lugar através do Seu sacrifício na cruz do Calvário. Leia João 3.16.
- d) Verdade: Deus é a verdade absoluta. O homem e a mulher desejam ardentemente encontrá-la. Porém, muitos a procuram em outras fontes. Como você é de Jesus, sua busca terminou, pois Cristo é a verdade. Por esse motivo, viver distante da mentira deve ser um dos grandes objetivos em nossa vida cristã. Leia João 8.32.

III. CONHECENDO DEUS, JESUS E O ESPÍRITO SANTO

O Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo existem em unidade são três pessoas reais e distintas. Elas trabalham juntas em favor do ser humano. Em João 15.26 existe uma afirmação de Jesus: "Mas quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim". Isso significa que há unidade entre o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo de tal forma que os três são um, ou seja, um só Deus. Leia 2 Coríntios 13.14.

QUESTIONÁRIO

1.	Por que Deus pode ser conhecido pelos seus nomes? R:
2.	Quais são na Bíblia, os nomes mais comuns de Deus? R:
3.	O que significa Onisciência? R:
4.	O que significa Onipresença?
	R:
5.	O que significa Onipotência? R:



A salvação é a maior benção que o ser humano pode receber, e ao mesmo tempo é a maior responsabilidade. A salvação é o tema central da Bíblia. Todo cristão deve conhece-la bem e falar dela aos que ainda não aceitaram a Cristo para que também sejam salvos.

I. O QUE É A SALVAÇÃO?

A princípio, pode-se afirmar que ela é o resultado da morte de Jesus Cristo na cruz do Calvário, que livra a humanidade da condenação eterna causada pelo pecado. Leia Efésios 1.7; 2,1. Podemos dividir o conceito da palavra salvação em dois atos:

1. Um ato da soberana vontade de Deus

A salvação é um ato da soberana vontade de Deus, sob a qual seu filho nos reconciliou consigo mesmo. Está relatado em 2 Coríntios 5-18.19: " E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação: isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados...". Observe que a salvação é a demonstração do grande amor de Deus em favor da humanidade, condenada pelo pecado. Leia Romanos 5.8. Ela é oferecida a todos, sem exceção. Em Cristo, todos podem ser salvos, libertos do pecado, tornando-se, assim, filhos de Deus. Leia João 1.12.

2. Um ato da infinita misericórdia de Deus

A salvação vem graciosamente mediante a fé e não através dos nossos próprios méritos ou boas obras. O próprio criador tomou a decisão de reconciliar consigo o homem e a mulher, que pela desobediência, haviam se afastado dEle, tornando-se escravos do pecado e inimigos de quem os criara. Você também precisa saber que a sua salvação custou um alto preço, o sangue de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus (João 1.29), imolado pelos nossos pecados na cruz do Calvário conforme a profecia de Isaías 53.4-7. Leia também Efésios 2.8,9.

II. A NECESSIDADE DA SALVAÇÃO

Todos precisa arrepender-se dos seus pecados, confessá-los a Deus e abandoná-los definitivamente aceitando o dom gratuito de Deus. Leia Romanos 6.23.

1. A origem do pecado

Como o pecado entrou no mundo, como isto aconteceu?

Em Genesis 1.26,27 lemos que Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança e o colocou no Jardim do Éden. Disse-lhes que de todos os frutos podiam comer, porém, daquele da árvore do conhecimento do bem e do mal, o Senhor lhes proibiu que provassem. Feitos à imagem e semelhança de Deus, o homem e a mulher possuíam o livre-arbítrio. Estavam capacitados a discernirem o bem e o mal, o certo e o errado. Enquanto obedecessem viveriam. Todavia, apesar de usufruir das delícias do Éden e conviverem em perfeita harmonia com o Criador, o homem e a mulher, tentados, pecaram e foram destituídos da glória com que foram criados perdendo, assim, a comunhão com Deus. Como representantes da raça humana, eles transmitiram o pecado e a condenação à sua descendência. A desobediência de Adão afetou toda criação, a qual geme e chora sob o peso da maldição. Leia Genesis 3.6,17-19 e Romanos 8.22.

2. A herança do pecado

A salvação é a vida eterna em Cristo Jesus, visto que só Ele pode salvar o homem da condenação da morte eterna, causada pelo pecado do primeiro homem. Veja o que relata a Bíblia: "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3.23). "Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens; por isso, que todos pecaram" (Romanos 5.12). Esta é uma revelação terrível: "a morte passou a todos os homens...". Deste modo, o pecado foi a herança maldita deixada a humanidade.

Como escapar desta condenação?

Veja a importância da salvação: você estava morto em delitos e pecados e nada podia fazer para escapar do juízo divino. Porém, Deus, em Seu filho, o libertou da condenação da morte eterna. Leia João 5.24. Você, agora, não precisa temer o juízo final, pois Jesus, mediante a Sua morte na cruz do calvário, condenou o pecado e concedeu a vida eterna a todos que nEle crerem. Cristo anulou por Sua morte e ressurreição os efeitos do pecado, que são a morte eterna e suas consequências.

Leia Romanos 8.1.

III. ASPECTOS DA SALVAÇÃO

São dois:

1. Justificação

Como se justificaria o homem para com Deus?

A humanidade, morta em seus delitos e pecados, não tinha como justificar-se perante o Todo-Poderoso. Porém, mediante Sua morte expiatória e substitutiva, Jesus tornou possível a justificação do transgressor.

Como é possível isto?

Justificação é um termo judicial que lembra um tribunal, em que Deus (o supremo juiz) absolve o pecador das suas transgressões e o declara justo, isto é, justificado. Desta forma, Deus (o ofendido) reconcilia consigo mesmo a humanidade (o ofensor). O que a humanidade não pôde fazer Deus o fez por ela. A justiça de Cristo (o justo) é concedida ao ser humano mediante a graça divina. Agora, feito justo pela de justiça de Cristo que lhe foi concedida, ele se torna membro da família divina e adotado como filho de Deus mediante o batismo nas águas. Leia Romanos 5.17-19.

2. A santificação

Uma vez restaurada a comunhão com Deus, a humanidade abandona as práticas pecaminosas do passado e separa-se (santifica-se) para serviço do Senhor. A santificação é um ato do Espírito Santo no interior do cristão, que se reflete nos seus atos exteriores. Portanto, justificação e santificação são os dois aspectos da salvação plena em Cristo Jesus. Ao subir ao céu, o Senhor Jesus ordenou aos Seus discípulos que realizassem a obra que ele iniciara em seu ministério terreno. Desde então, todos os que realmente aceitam a Cristo como o seu Senhor e Salvador cumprem o "Ide", a fim de ganharem vidas para o Reino de Deus.

IV. JORNADA DA VIDA CRISTÃ

A. Confissão de fé em Jesus Cristo

1 João 4.15: "Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus."

B. Justificação pela fé em Jesus Cristo

Romanos 5.1: "Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus."

C. Batismo nas águas

Atos 8.9: "E Felipe mandou parar o carro, e descerem ambos à água, tanto Felipe como o eunuco, e o batizou." (At. 8.38).

D. Santificação

Romanos 6.19(b): "Assim apresentai agora os vossos membros à justiça para a santificação."

QUESTIONÁRIO

1.	Conforme Romanos 3.23, por que a salvação é necessária?	
	R:	
2.	O que causou a entrada do pecado no mundo? R:	
3.	Qual a principal consequência do pecado? R:	
4.	Conforme Efésios 2.8-9, como se pode obter a salvação? R:	
5.	Em sua opinião, porque muitas pessoas não conseguem se desvincular do pecado? R:	



Você faz parte da Igreja, pois não apenas recebeu a salvação oferecida por Cristo, mas também foi incluído em Sua família. A palavra "Igreja", nesta lição não está restrita a CRIEP (Igreja Evangélica Pentecostal Comunhão Rara da Fé) ou a qualquer outra denominação, nem ao local onde você frequenta os cultos. Depois do plano idealizado por Deus para salvar a humanidade, a igreja é uma das mais lindas criações da divindade. Aqueles que são salvos formam um corpo, que é a porta-voz da salvação para outras pessoas. A igreja é um organismo que tem a própria vida em Cristo, o qual estabeleceu sua missão. Quem faz parte desta igreja dá continuidade ao trabalho de Cristo na terra, isto é ser uma benção para o mundo. Ninguém recebeu a salvação simplesmente para ser salvo, mas sim para integrar-se à igreja. Por isso, é preciso que você compreenda bem o que ela significa, conheça quais são os seus objetivos e a suas ordenanças.

I. OQUE É A IGREJA?

A palavra "Igreja" significa "uma reunião de pessoas chamadas para fora" ou seja, um grupo de pessoas que saíram do mundo (espiritualmente falando) para seguirem a Cristo. Todos os cristãos espalhados pelo mundo formam a igreja. Ela não está restrita à uma área geográfica e nem a um único povo da terra, antes é invisível e universal.

Existem dois símbolos que representam a Igreja:

1. Corpo

Jesus não está mais presente de forma física, mas em cada pessoa que o recebe, em qualquer parte do mundo, ele introduz a Sua vida para conectá-la ao corpo. Por ter a vida em Cristo, a Igreja não é um simples ajuntamento de pessoas, uma associação ou clube. É um organismo, algo que têm existência tal como o corpo humano. É um composto de muitos membros e órgãos que funcionam em prol de uma vida comum. Da mesma forma que o ser humano é um, mas tem milhões de células vivas, assim também é a igreja. Um corpo, mas constituídos por milhões

de pessoas nascidas de novo por intermédio do Evangelho de Jesus. Possui também um cabeça, o próprio Cristo. Ele é o líder, o guia, o principal da Igreja. Leia Efésios 2.19-22 e Colossenses 1.18.

2. Casa de Oração

Embora Deus habite em toda parte, é saudável nos reunirmos como Igreja local para juntos adorarmos e louvarmos ao Senhor. Leia Hebreus 10.24-25.

Infelizmente, por conta de uma série de acontecimentos tristes dentro de algumas igrejas, muitos estão adotando uma ideologia chamada de: "Cristãos sem igreja".

Por mais que respeitamos as pessoas que pensam assim, de forma algumas, essa ideologia fará parte do nosso DNA. Sabemos sim, das tristezas geradas por líderes irresponsáveis, mas também sabemos do quão é apaixonante servirmos numa igreja Local.

Uma vez Bill Hybels escreveu: "A Igreja Local é a esperança do mundo quando funciona corretamente."

II. OS OBJETIVOS DA IGREJA

Através da Bíblia, você descobre que a Igreja foi fundada por Cristo para cumprir as seguintes finalidades:

1. Evangelizar o mundo

A principal atividade dos cristãos é levar a salvação para os não cristãos. Cristo, depois de completar a Sua missão na Terra, declarou: "É me dado todo o poder no Céu e na Terra. "E, em seguida, estabeleceu uma missão aos Seus seguidores.

Leia Mateus 28.19 e 20. É através da Igreja que o Evangelho é pregado a todas as pessoas do mundo. Esta missão não foi dada aos anjos e nem a outro ser espiritual, mas aos cristãos que formam a Igreja.

2. Lugar para o cristão cultuar a Deus e aprender da Sua Palavra

O culto é o momento de oração, louvor, adoração e edificação dos cristãos. No culto, todos os cristãos podem se unir em oração, petição, ação de graças e intercessão. O culto também é uma oportunidade para os cristãos estudarem a Biblia. A pessoa aumenta o seu crescimento espiritual quando a palavra é compreendida com sabedoria em um culto ou estudo bíblico. Quando os cristãos se reúnem para cultuar a Deus, existe a oportunidade para que venham praticar a comunhão muito mais do que uma simples amizade. A comunhão é resultante de uma experiência comum. Todas as diferenças são eliminadas, e os homens e as mulheres se tornam irmãos em Cristo. Na igreja, você é aperfeiçoado para o desempenho do serviço e edificação/construção do corpo de Cristo. Leia Hebreus 10.25, 1João 1.6-7 e Colossenses 3.16.

3. Lugar para o crente praticar a mordomia (serviço) cristã

Tudo o que você possui não lhe pertence (Leia salmos 24.1). Por isso, não tem o direito de fazer o que quer. Deus está em primeiro lugar em sua existência. Isso inclui sua vida, seu tempo, seus talentos e suas finanças. Você deve buscar o Reino de Deus e a Sua justiça e ter a certeza que as demais coisas serão acrescentadas. Leia Mateus 6.33.

Exemplo:

- ✓ Passar boa parte do seu tempo cultuando a Deus e o servindo na evangelização;
- ✓ Empregar todos os seus talentos na igreja, para torná-lo forte e vibrante;
- ✓ Investir financeiramente através dos dízimos e ofertas;
- ✓ Dedicar os seus bens ao Senhor, pois você prestará conta a Ele de tudo o que administrou nessa vida.

III. AS DUAS ORDENANÇAS DA IGREJA

Há duas cerimônias ordenadas por Cristo para que os Cristãos as pratiquem: o batismo em água e a Ceia do Senhor (Eucaristia).

1. O Batismo

Através do batismo, a pessoa dá um testemunho público de sua identificação com Cristo, É o sinal exterior que representa a morte para o mundo e a ressurreição para Deus.

Cada um de nós repete, de modo espiritual, o que aconteceu com Cristo. Ele morreu e ressuscitou. Assim, pelo batismo você prova que é vitorioso. O batismo em águas não salva, porque em si, não tem poder para tal. As igrejas locais estabelecem esta pratica para que o novo crente se torne membro dela. A maioria das denominações evangélicas não batiza crianças, porque entendem que essa decisão precisa ser muito bem avaliada pela própria pessoa. Mateus 3.11 e 28.19, Marcos 1.9, João 1.32-33 e Atos 2.38.

A CRIEP, como a maioria das denominações evangélicas, não batizam crianças com menos de 12 anos de idade, pois entendemos que essa decisão precisa ser muito bem avaliada.

2. Ceia do Senhor (Eucaristia)

Na CRIEP, todo mês há pelo menos um culto de ceia. Esse culto não foi ideia de um homem ou mulher, mas foi instituído por Jesus na véspera da Sua crucificação, para os cristãos relembrarem da Sua morte através do pão e do vinho. O primeiro simboliza o seu Corpo, e o segundo, o Seu sangue. Não somente para relembra a Sua morte vitoriosa, mas os cristãos tomam a Ceia do Senhor para anunciar a Cristo, até que Ele volte. Para participar da Ceia, cada um deve examinar-se a si mesmo e remover qualquer impedimento. Não apenas com aparência de santidade, mas como um pecador arrependido e um instrumento para ser usado no testemunho de Cristo aos homens e mulheres perdidos. Leia Mateus 26.26-29, 1 Coríntios 10.16 e 11.26-31.

III. AS DUAS ORDENANÇAS DA IGREJA

Há duas cerimônias ordenadas por Cristo para que os Cristãos as pratiquem: o batismo em água e a Ceia do Senhor (Eucaristia).

QUESTIONÁRIO

1.	Qual o significado da palavra "igreja"? Em sua opinião, qual o valor dela na sociedade?	
	R:	
2.	Quais os principais símbolos da Igreja mencionada nesta lição? R:	
3.	Cite os três objetivos da Igreja destacadas nesta lição? R:	
4.	Mencione as duas ordenanças bíblicas que devem ser praticadas pela igreja? R:	



Nesta lição, você vai conhecer o quanto é bom orar, e vai aprender que tudo quanto se pede ao Senhor, com fé, mediante Sua vontade, se recebe.

I. O QUE SIGNIFICA ORAR?

Conversar com Deus: É o diálogo que devemos manter com o Pai celestial.

É ter comunhão com Deus: Ela faz com que as pessoas sintam a comunhão real com seu criador. Seria impossível para os cristãos, no decorrer da historia da Igreja enfrentar os tribunais, as arenas, as fogueiras, os pelotões de fuzilamento, as prisões, a fome e a sede, a perseguição, a incompreensão, e tantos outros males, não fosse com a certeza de que não estavam sozinhos, mas sentiam uma "mão" que lhes segurava e uma "voz" suave a lhes dizer: "Coragem, meus amigos, pois estou aqui para lhes conceder a vitória e, logo mais, vocês estarão comigo!"

Orar não é rezar: Como já foi dito anteriormente, orar é conversar com Deus, é dialogar com Ele. Deve fluir normal e espontaneamente. O Espírito Santo nos inspira as palavras que devem ser ditas nas orações que fazemos. Não é errado reproduzirmos orações feitas por outras pessoas, mas na maioria das vezes é importante usarmos as nossas próprias palavras, fugindo, assim, das vãs repetições.

Os discípulos pediram a Jesus que lhe ensinasse a orar. O Mestre, de pronto, lhe respondeu:

"Pai nosso que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia. Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixe cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém". Mateus 6.9-13 (NVI).

Esta é uma oração ensinada por Jesus e utilizada pela maioria das igrejas evangélicas nos dias atuais.

II. COMO ORAR?

De joelhos: Muitos consideram esta a melhor maneira de se conversar com Deus, pois é uma demonstração de submissão, reverência e humildade. Leia Efésios 3.14.

De pé: Este modo refere-se a Josafá, rei de Judá, que em pé, diante do povo, orou a Deus, e recebeu a resposta imediatamente. Os cristãos costumam orar em pé, no início, durante e no fim dos cultos. Leia 2 Crônicas 20.5-6.

Deitado: Esta passagem registra a enfermidade de Ezequias, rei de Judá. Acamado, recebeu a visita do profeta Isaías que lhe transmitiu o recado de Deus a respeito de sua morte iminente: "Morrerás, e não viverás". Deitado, Ezequias virou o rosto para a parede e orou. O Senhor o ouviu e concedeu mais 15 anos de vida. Leia 2 Reus 20.2-3.

III. ONDE ORAR?

Na Casa de Oração: Biblicamente, todas as igrejas evangélicas dedicadas a Deus, tornam-se uma Casa de Oração. Nela, os Cristãos se reúnem para buscar a presença de Deus e receber Suas bênçãos. Consagrações, Reuniões de Oração e Vigílias são encontros já tradicionais em nossas igrejas. Ocasiões em que adoramos a Deus, Ele nos enche com o Espírito Santo, cura nossas enfermidades e nos ajuda em orientação para resolvermos os nossos problemas. Leia Mateus 21.13.

Em particular: Jesus, em seu Sermão da montanha, enfatizou que a oração feita em particular é ouvida pelo Senhor, que vê secretamente. Leia Mateus 6.6.

Em família: Aqueles primeiros cristãos ainda não tinham um templo-sede para se reunirem, utilizavam as casas dos irmãos em Cristo para cultuar ao Senhor. Oravam exatamente na residência de Maria, mãe do evangelista Marcos (escritor do segundo evangelho), quando um anjo de Deus, em resposta às suas orações, visitou o cárcere onde estava preso o apóstolo Pedro, e o libertou. Leia Atos 12.12.

IV. QUANDO ORAR?

Ao deitar-se: Depois de um dia estafante, principalmente em uma cidade grande, onde se enfrenta perigos mil, é **dever** do crente orar ao deitar e agradecer a Deus pelos grandes livramentos, pela proteção a Deus pelos grandes livramentos, pela proteção dos assaltos, das batidas do carro no trânsito, dos atropelamentos; pela saúde e por tudo que lhe acontece, pois a Bíblia recomenda: "Dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai em nome do nosso Senhor Jesus Cristo" – Efésios 5.20.

Ao levantar-se: Nossas vidas estão entregues nas mãos de Deus. Por isso, também o nosso dever, ao iniciarmos o novo dia, orar, para que o Senhor mande os seus anjos, a fim de nos livrar de todos os perigos; conforme lemos no Salmo 91.11; "Porque aos Seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos".

Sempre: Quem vive em total dependência de Deus, através da oração, é sempre vitorioso. Orar sempre significa viver as 24 horas do dia em constante comunhão com Deus. No deitar,

levantar, trabalhar, viajar e com o pensamento sempre voltado para as coisas espirituais. Leia 1 Tessalonicenses 5.17.

V. ASSUNTOS PRESENTES NUMA ORAÇÃO

ADORAÇÃO

João 4.24: "Deus é Espírito, e importa que os que o adoram em espírito e em verdade."

CONFISSÃO

Daniel 9.20(a): "Estando eu ainda falando e orando, e confessando o meu pecado."

AGRADECIMENTO

Salmos 100.4: "Entrai pelas portas dele com gratidão, e em seus átrios com louvor..."

PETIÇÃO

Filipenses 4.6: "Não estejais inquietos por coisa alguma, antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica..."

QUESTIONÁRIO

1.	O que significa orar?
	R:
2.	Por que a oração de joelhos é preferida pela maioria dos Cristãos?
	R:
3.	O que significa ter uma vida constante de oração?
	R:
4.	Em qual texto da Bíblia está registrado uma oração ensinada por Jesus Cristo?
	R:
5.	Qual a diferença entre orar e rezar?
	R:



A obediência, segundo definem os dicionaristas, é o ato de submeter-se à vontade de alguém. Nesta lição, porém, você vai aprender que se tratando do discípulo cristão, a obediência está profundamente ligada à fé, através da qual somos introduzidos à presença do Deus invisível, a quem voluntária e conscientemente nos submetemos. Por crermos na Sua soberania sobre todas as coisas, nos dispomos a viver em obediência à sua Palavra, à Igreja e àqueles que Ele estabeleceu para ministrar o Seu povo.

EXEMPLOS DE OBEDIÊNCIA

A obediência é uma virtude exemplificada em todos os livros da Bíblia. Porém, na mesma Bíblia, você também encontra registros sobre a desobediência e suas tristes consequências. Cabe-nos olhar para estes exemplos e tirarmos lições que podem nos ajudar a pôr em prática a obediência e não repetir os erros daqueles que não souberam honrar a Deus.

1. A obediência de Abraão

Deus fez uma determinação ao patriarca Abraão baseada em algumas condições. Ele devia deixar sua terra, sua parentela, a casa de seus pais, e seguir para uma terra distante, a qual não conhecia. Estas condições implicavam basicamente em um princípio: obediência. Leia Gênesis 12.1.

É importante entendermos que a obediência não impõe apenas condições, mas traz também privilégios. Abraão seria pai de uma grande nação, abençoado, engrandecido e uma benção para todas as famílias da terra. E mais, aqueles que o abençoassem seriam abençoados; os que o amaldiçoassem, seriam amaldiçoados.

Vale lembrar, por conseguinte, que todas as vezes que Deus determinou alguma coisa a alguém, o intuito não era o obedecer por obedecer, ou simplesmente para fazer valer a Sua soberania. Havia um propósito pré-estabelecido. Neste caso, o propósito maior era formar uma nação pela qual o redentor, Jesus Cristo, viesse ao mundo, Se Abraão não obedecesse, ficaria privado de

ter o privilégio de constar em sua biografia o registro de progenitor da raça Judaica que trouxe o Salvador da Humanidade. Não obstante Abraão ser um exemplo de obediência houve um momento em sua vida cuja precipitação trouxe consequências drásticas que repercutem até os dias de hoje. Foi quando Deus prometeu um filho em sua velhice. Induzido por Sara, sua mulher, que já não acreditava mais em sua capacidade de gerar nem mesmo por intervenção divina, Abraão acabou tendo um filho com sua escrava Agar, fora do plano de Deus. O resultado é que logo surgiram os conflitos, principalmente depois que nasceu Isaque, o filho da promessa. Para resumir, ainda hoje as consequências aí estão com as hostilidades entre árabes (descendentes de Isaque). Leia Gênesis 15.1-21 e 16.1-16.

II. A QUEM DEVEMOS OBEDECER?

1. Devemos obedecer a Deus através de Sua Palavra

Não obstante à Sua transcendência, ou seja, a Sua elevada posição como Criador de todas as coisas, que habita num alto e sublime trono, Deus se revelou a nós através da Sua Palavra e de Jesus Cristo, Seu filho. Portanto, ao estudarmos a Bíblia, descobrimos os princípios que Ele estabeleceu para reger a nossa vida como cristãos nesse mundo. A palavra de Deus é a nossa regra áurea de fé, o padrão de obediência para com Deus. O Espírito Santo, por sua vez, ilumina a nossa mente e nos ajuda a descobrir como pôr em prática em nosso cotidiano os mandamentos bíblicos. 2 Timóteo 3.16-17.

2. Devemos obedecer à Igreja

A Igreja é o fiel instrumento comunicativo do plano de salvação na pessoa de Jesus Cristo. À ela, estamos ligados mediante o novo nascimento. Assim sendo, devemos obediência à Igreja. No primeiro concílio (reunião de líderes) da Igreja, em Jerusalém, para discutir a questão do legalismo, relatado em Atos 15.1-35, está claro que ela teve participação nas decisões sobre o que os gentios deviam ou não acatar.

É sempre bom lembrar que esta obediência é à luz da Palavra, e não ao contrário. Não é a igreja que estabelece o que a Bíblia ensina, mas a Bíblia que estabelece o que a Igreja deve fazer. Tudo quanto ela faz ou ensina não pode basear-se em textos isolados, mas nos princípios gerais da Bíblia. Um princípio só pode ser assim considerado, se tiver apoio em toda a Palavra de Deus. Se não, pode ser uma boa opinião, mas não um princípio bíblico. O grande erro da Igreja Romana, entre outros ao longo da História, foi que, para justificar suas heresias, inverteu o papel: a sua tradição passou a ser mais importante do que a Bíblia e a arbitrar o que ela ensina.

3. Devemos obedecer aos nossos pastores

Se a Bíblia é o nosso padrão, ela determina que devemos também obedecer aos nossos pastores. Leia Hebreus 13.17. Não obstante a salvação ser individual, você descobriu que a responsabilidade de ministrar às nossas vidas é do pastor, de quem Deus vai cobrar a prestação de contas um dia. Cabe-lhe, portanto, expor a Palavra para o nosso ensino e crescimento espiritual. De nossa parte, como determina a Bíblia, cabe-nos atentar para os seus conselhos, ouvir-lhes as recomendações e obedecer-lhe, sempre consultando a Bíblia, pois este é um direito de todos os cristãos. O direito de ter acesso à Bíblia Sagrada para comparar o ensino que está recebendo com a Palavra de Deus. Aqui vale a seguinte cautela: se, por acaso, o seu pensamento

está divergindo do que fala a Palavra de Deus e do que pensa a unanimidade da igreja, acenda uma luz de advertência e procure um diálogo sadio com sua liderança.

III. EFEITOS DA OBEDIÊNCIA

Para finalizar, veja na Bíblia os efeitos da obediência na vida dos que a praticam:

- 1. **Os que obedecem a Deus têm o Espírito Santo:** "E nós somos testemunhas acerca destas palavras. Nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem." (Atos 5.32)
- 2. **Os que obedecem a Deus são inabaláveis:** "Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha." (Mateus 7.24)
- 3. Os que obedecem a Deus tem sua obediência reconhecida: "Quanto à vossa obediência é ela conhecidas de todos. Comprazo-me, pois, em vós, e quero que sejais sábios no bem, mas símplices no mal." (Romanos 16.19)
- 4. **Os que obedecem a Deus glorificam-lhe:** "Visto como, na prova desta administração, glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade de vossos dons para com eles, e para com todos." (2 Coríntios 9.13)
- 5. Quem obedece a Deus é irrepreensível: "De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor (...) para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo." (Filipenses 2.12-15)

R:	
Quais foram as consequências da precipitação de Abraão em não esperar o filho da promessa?	
R:	
Cite dois efeitos da obediência.	
R:	
A quem devemos obedecer segundo a lição da revista?	
R:	
Por que devemos obedecer aos nossos pastores?	
R:	



Dizimar e ofertar não é obrigação, mas um ato de fidelidade e gratidão. É tornar-se participante com Deus na obra de evangelização no mundo. É o privilégio de tirar uma porcentagem de toda a renda pessoal e investir nos negócios de Deus aqui na terra.

I. O DÍZIMO NO ANTIGO TESTAMENTO

Devolver o dízimo, no Antigo Testamento, constituía-se em separar a décima parte do produto da terra e dos rebanhos para o sustento do santuário de Deus e dos sacerdotes.

O dízimo nos dias de Abraão

A origem do ato de dizimar perde-se no tempo, sendo anterior a Moisés. No entanto, a primeira referência bíblica ao fato relaciona-se aos dias de Abraão. Em Genesis 14.20 está escrito que Abraão pagou a um rei de nome Melquisedeque o dizimo de tudo, sendo que, neste caso, não foi do produto da terra nem dos rebanhos, e sim do despojo da guerra, costume também observado nos tempos antigos. Leia Hebreus 7.2, Levítico 27.30-34 e Deuteronômio 12.5-6.

O dízimo nos dias de Moisés

Nos dias de Moisés, o dízimo passou a exercer importante papel na vida religiosa do povo israelita. Leia Deuteronômio 26.1-15. Desta forma, não só a casa de Deus era suprida, como também mantida a tribo de Levi, responsável pela organização de todas as outras tribos. Devolver o dízimo é, portanto, sinal de um coração que reconhece o senhorio de Deus sobre todas as coisas. Por isso, Malaquias chegou a chamar de roubadores de Deus àqueles que não pagavam os seus dízimos. Leia Malaquias 3.8-10.

II. O DÍZIMO NO NOVO TESTAMENTO

O dízimo não ficou restrito aos tempos do Antigo Testamento. O escritor da Epístola aos Hebreus estabelece uma vinculação direta entre esta prática e o Novo Testamento quando menciona o fato de Abraão ter pago o dízimo de tudo a Melquisedeque. Vale lembrar, inclusive, que o mesmo autor afirma ser Cristo sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 5.10). Ora, isto quer dizer que, se a ordem é a mesma, os deveres e privilégios continuam também os mesmos, sem alteração, e isto inclui o dízimo. Pagar o dízimo, portanto, é dar sequência, em Cristo, ao sacerdócio de Melquisedeque. Leia Hebreus 7-3.

Jesus e o Dízimo

O próprio Cristo não passou ao largo do dízimo. Leia Mateus 23.23-24. A prática do dízimo entre os contemporâneos de Jesus tornou-se legalista e de falsa espiritualidade. Os escribas e fariseus cumpriam esta determinação para serem vistos e honrados pelos homens, e não como fruto sincero de corações agradecidos. Era apenas aparência, nada mais. Todo o texto de Mateus 23 enfatiza este lado da arrogância, da falsa religiosidade, onde a hipocrisia se reveste de justiça para tornar-se a glória de corações iníquos e apodrecidos.

O Dízimo nas Epístolas

Ainda que a palavra dízimo não apareça nos ensinos do apóstolo Paulo, ela está implícita todas as vezes em que ela admoesta sobre a contribuição. Leia 1 Coríntios 16.2. Duas coisas aparecem no texto: as contribuições eram feitas no primeiro dia da semana (domingo), proporcionalmente à prosperidade de cada um. O dízimo é exatamente isto. Quando se paga 10%, ele sempre será proporcional. Em outras palavras, quanto mais o crente prospera, mais contribui. O apóstolo também reitera o conceito de que a contribuição deve ser oriunda da motivação correta. Ele afirma: "Não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria". (Leia 2 coríntios 9-7).

III. AS BENÇÃOS QUE ACOMPANHAM OS DÍZIMOS

Bênçãos para a Igreja

Se todos os cristãos pagassem o dízimo não haveria necessidade da Igreja local lançar mão de campanhas financeiras para a execução de sua tarefa. Malaquias afirmou que o dízimo é para que haja "mantimento na casa do Senhor". Aplicando-se ao contexto de hoje, é o meio que a Igreja tem aqui na terra para realizar a evangelização, enviar missionários, manter os seus funcionários, cuidar da assistência social, construir templos para abrigar o povo e suprir o diaa-dia da administração.

Por exemplo: como a igreja poderá ser abençoada com o crescimento, se lhe faltam os recursos parar adquirir folhetos, enviar obreiros, dar suporte aos programas de evangelismo e ajudar no cuidado aos carentes da igreja e da comunidade? O dízimo é para isto. Não tem outra finalidade.

Benção para quem devolve o Dízimo

A promessa dada por Deus através de Malaquias impõe uma condição: primeiro trazer os dízimos, depois fazer prova do Senhor, que garante derramar benção tal, trazendo maior abastança. Porém, é preciso que fique claro: isto não anula as aflições da vida, onde podem aparecer os momentos de sequidão. Agora, com certeza, garante vitória aos que, com fidelidade em tudo, atravessam estas horas mais difíceis, pois a palavra de Deus jamais cai por terra.

Fazer prova aqui não é chantagear o Senhor, mas saber que ele é recíproco para conosco, se cumprirmos a nossa parte.

Veja algumas coisas que acontecem quando, motivado pela visão correta, o crente dizima:

- a) Sente-se recompensado por ser parte ativa na obra de Deus;
- **b)** Torna-se exemplo para os demais cristãos;
- c) Deus lhe é recíproco em proporções bem maiores

IV. A OBRA MISSIONÁRIA E A VISÃO DA CRIEP

Ide por todo mundo e pregai o evangelho

O texto de Marcos 16.15 indica que todo Cristão que desfruta da rica oportunidade de conhecer a Cristo deve anunciar este evangelho de uma maneira única em essência e múltipla ação. Tal inspiração em expandir esta boa nova recebida e anunciar esta paz, requer boa vontade dos membros da comunidade em servir. Esta sinergia é realizada quando a membresia da igreja está engajada juntamente com a comunidade em fazer diferença num mundo tão carente e sedento de Deus. A CRIEP busca em suas atividades, dar toda estrutura e suporte para que a obra de Deus seja realizada com excelência e prudência por todos que desejam realizar esta prática.

A visão missionária da CRIEP tem se amadurecido ao longo dos anos com o foco em investir em pessoas.

QUESTIONÁRIO

1. O que significa pagar o dízimo?

	R:		
2.	O dízimo deve ser pago por mera obrigatoriedade ou como um ato de gratidão/fé nas obras/promessas de Deus? R:		
3.	Em que circunstâncias o dízimo aparece pela primeira vez na Bíblia? R:		
4.	Qual utilidade do dízimo para igreja local? R:		
5.	Em sua opinião, por que muitas pessoas são relutantes em dizima mensalmente? R:		



É impossível escrever sobre qualquer dos temas destas lições sem fazer referência explícita ou implícita à pessoa aos atos do Espírito Santo. Não obstante, se faz necessário tratar deste assunto com clareza, a fim de tirar dúvidas que, porventura, existiam por parte do discípulo sobre a terceira pessoa da trindade. As escrituras dão muitas provas da personalidade do Espírito Santo. Ele não é apenas uma influência, força ativa ou energia cósmica, conforme ensinam algumas religiões; mas, sim, um com o Pai e com o Filho, ou seja, o Espírito Santo é Deus. Leia 1 João 5.6-7.

I. A NATUREZA DO ESPÍRITO SANTO

Provas bíblicas da Sua divindade

Em Gênesis 1.2 você encontra a primeira referência ao Espírito Santo, o qual participou ativamente da criação. O Espírito Santo é da mesma essência divina que o Pai e o Filho, pois possui os mesmos atributos destes. Vejamos:

- a) Onipotência: Pode todas as coisas. Jó 42.2;
- b) **Onisciência:** Seu saber é perfeito e infinito em relação ao passado, presente e futuro. Ele é eterno: não tem princípio e nem fim. Salmos 1.39 1-4, 1 Cr 28.9;
- c) **Onipresença:** Conhece e sonda todos os atos e pensamentos, pois está presente em todo lugar, de modo pleno. Salmo 139.

Provas de sua personalidade: O Espírito Santo é uma pessoa. Ele possui características e personalidade como: intelecto, vontade e sentimento. Onde se observa, claramente, a sua capacidade de examinar, conhecer e interceder. Leia Romanos 8.27 e 1 Coríntios 2.10,11,16.

Ele se entristece e também tem zelo de nós. Leia Tiago 4-5. Considere, ainda, algumas atividades que atesta a personalidade do Espírito Santo:

- a) **Ele revela:** A Bíblia, revelação de Deus à humanidade, foi escrita por homens e mulheres inspiradas pelo Espírito Santo. Leia 2 Pedro 1.21;
- b) **Ele ensina:** O Senhor Jesus afirmou aos discípulos que o Consolador os ensinaria todas as coisas, e os farias lembrar de tudo quanto Ele (Jesus) havia dito. Leia João 14.26;
- c) **Ele intercede:** O apóstolo Paulo disse que o Espírito Santo "intercede por nós com gemidos inexprimíveis". Leia Romanos 8.26;
- d) **Ordena:** A igreja de Antioquia da Síria foi a primeira a enviar obreiros ao campo missionário. Porém, a ordem para isto foi dada pelo Espírito Santo. Leia Atos 13-2;
- e) **Testifica:** Se não fosse uma pessoa, seu testemunho a favor de Jesus Cristo seria nulo. Leia João 15-26; 1 João 5-6,7;
- f) **Fala à igreja:** Através dos ministros da Palavra e de várias outras maneira, Ele fala à igreja. Leia apocalipse 2.7-11, 17-29; 3.6-22;
- g) **Convida à salvação:** Convence o pecador a aceitar Cristo como Salvador. Leia Apocalipse 22.17.

II. NOMES E SÍMBOLOS DO ESPÍRITO SANTO

Você aprendeu que o Espírito Santo é uma pessoa, pois possui personalidade. A ele são atribuídas às mesmas qualidades inerentes ao Pai e Filho, e também, é lhe dado, de acordo com as diversas funções, vários nomes e símbolos.

Seguem alguns de seus **NOMES**:

- a) **O Espírito de Deus:** Significa que ele é "executivo" da divindade. Em Lucas 11.20, Jesus afirma que expulsa os demônios pelo "dedo de Deus";
- b) **O Espírito de Cristo:** Este nome, conferido à terceira pessoa da Trindade, indica que o Espírito é enviado por Cristo para o glorificar e habitar no salvo. Romanos 8;
- c) **O Consolador:** Perto de findar o Seu ministério terreno, o Senhor sabia que, brevemente, teria de deixar os Seus discípulos. Contudo, eles não ficariam sozinhos, pois enviaria o "outro Consolador", a fim de ficar com eles para sempre. Leia 2 Coríntios 1.4;
- d) **O Espírito de verdade:** O Espírito do engano e do erro opera no mundo, por isso, o Senhor enviou o Espírito de verdade para preservar os Seus das ciladas de Satanás. 1 João 4.6;
- e) **O Espírito de Graça:** A graça é concedida aos cristãos a fim de viverem em santidade e vencerem as fraquezas, próprias da carne. Leia 2 Coríntios 12.9;
- f) **O Espírito de vida:** O poder do pecado e da morte não tem efeito sobre aqueles que receberam o Espírito de vida. Neste versículo, o apóstolo Paulo afirma: "Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte". Leia Romanos 8.2.

Seguem alguns **SÍMBOLOS**:

Eles indicam a ação divina da terceira pessoa da trindade, através dos vários ministérios que as pessoas recebem de Deus. Consideremos alguns:

- a) **Fogo:** Este símbolo fala da ação purificadora do Espírito Santo, na vida do crente. Ao mesmo tempo diminui a força do pecado dentro de nós; o fogo do Espírito assinala a presença de Deus na vida do crente ao iluminá-lo e aquecê-lo.
- b) **Vento:** No encontro com Nicodemos (João 3.8), o Senhor referiu-se à ação do vento para ilustrar a operação do Espírito Santo na obra de regeneração do Pecador. É ele que convence a pessoa da necessidade de arrepender-se dos seus pecados e receber, pela fé, mediante a graça divina, a salvação consumada no sacrifício do Calvário pelo Filho de Deus. O vento simboliza a obra regeneradora do Espírito Santo. Tal como o vento, assim é o Espírito Santo. Percebe-se a Sua real operação na vida do crente e da Igreja, embora não se possa vê-lo como é. Seus atos independem da vontade humana, pois Ele é Deus Soberano.
- c) **Água:** Em João 7.37, o Senhor Jesus identifica-se como a verdadeira fonte de água viva, isto é, a salvação consumada por Ele e conferida aos que O aceitarem pelo Espírito Santo. Ele afirmou: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a escritura rios de água viva correrão do seu ventre.
- d) **Azeite:** É o mais conhecido dos símbolos atribuídos à terceira pessoa da trindade. No Antigo Testamento, era usado para consagrar os sacerdotes e os reis de Israel. Ser ungido com o azeite significa estar revestido da autoridade de Deus para determinada tarefa espiritual ou secular. A Igreja primitiva, através dos presbíteros, ungia os enfermos, que saravam, após a oração da fé. Leia Tiago 5.14-1;
- e) **Pomba:** Esta ave simboliza brandura, inocência, doçura, pureza, amabilidade e paz. Por ocasião do batismo de Jesus, o Espírito Santo desceu do Céu em forma corpórea de uma pomba e pousou sobre o Filho de Deus para indicar que aquele era o Messias. Isto não significa que a terceira pessoa da trindade tenha esta aparência, pois, como Espírito, não possui forma que se possa definir.

III. AS OBRAS DO ESPÍRITO SANTO

- a) **No pecador:** O Espírito regenera a natureza pecaminosa do homem, convence-o dos seus delitos e pecados, leva-o ao arrependimento, à confissão e ao abandono dos mesmos, pela fé no sacrifício do Filho de Deus. Deste modo, regenerado pelo Espírito, o pecador torna-se uma nova criatura. Leia 2 Coríntios 5.17;
- b) **No Cristão:** Consola, conduz, ensina todas as coisas e lembra o que o Senhor ensinou, concede poder para testemunhar de Cristo, intercede pelos cristãos em suas orações e santifica.

QUESTIONÁRIO

Cite a referência bíblica, onde o Espírito Santo é citado pela primeira vez? R:
Cite as características de personalidade do Espírito Santo? R:
Cite os atributos que atestam a divindade do Espírito Santo? R:
Quais os símbolos do Espírito Santo destacados nesta lição? R :
Que tipo de obra o Espírito Santo realiza no crente? R:
Línguas estranhas é a única evidência de um Batismo com o Espírito Santo? R:



Viver cheio do Espírito Santo significa ser alegre, confiante, revestido do poder de Deus. Por intermédio desta virtude, muitos cristãos enfrentaram os perigos com muita coragem. Os que realmente são cheios do Espírito Santo, aceitaram o martírio, cientes de que eram bemaventurados. Isto só foi possível porque experimentaram uma vida repleta no Espírito Santo.

I. TODO O CRENTE RECEBE O ESPÍRITO SANTO

No momento da conversão, quando você aceita a Jesus como Salvador, recebe o Espírito Santo. Foi Ele quem, na hora da sua conversão, atuou em seu ser para que se decidisse por Cristo. Ele lhe convenceu que era pecador e que necessitava do arrependimento para alcançar o perdão de Deus. No instante em que levantou as mãos, como sinal de aceitação, você sentiu uma alegria incontida. É o momento em que a terceira pessoa da trindade passa a habitar na vida do cristão, que se torna o templo do Deus Altíssimo. Leia 1 Coríntios 6.19.

Como promessa e garantia da salvação (2 Coríntios 1.22), dentre as muitas funções do Espírito Santo e de tudo o que a Bíblia diz a respeito de Sua pessoa, destaca-se o fato de ser Ele o penhor, ou seja, a garantia de nossa futura herança em Cristo:

"Em cristo também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da promessa de Deus, para louvor da sua glória" (Efésios 1.13,14). É o Espírito Santo, que mediante a Palavra de Deus e por todos os meios da graça, nos capacita a atingir a glória eterna de Deus. Este selo é o penhor do futuro que nos aguarda aqui na terra e na eternidade.

II. OQUE É O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO?

1. É uma promessa do Pai (Joel 2.28,29)

Deus fez muitas promessas ao homem, sendo o batismo no Espírito Santo uma delas. No passado, o Espírito Santo manifestava-se de uma forma específica. De acordo com a necessidade, ele operava na vida dos servos de Deus. Leia Exôdo 35.30-35. No entanto, Deus prometeu derramar o Seu Espírito sobre todos os homens e mulheres, para que se profetizassem, tivesse sonhos etc. O batismo no Espírito Santo é uma benção que está ao alcance de todos os que creem.

2. É um revestimento do poder (Marcos 16.17,18)

Os discípulos, antes do batismo no Espírito Santo, eram tímidos e medrosos. Inclusive, no dia da prisão de Jesus, todos fugiram, com exceção de Pedro, que acompanhou até o local onde o Filho de Deus foi julgado. Na casa do sumo-sacerdote Caifás, o amigo de Cristo, que prometeu segui-lo até a morte, com medo de morrer, negou-o três vezes. No entanto, no dia de Pentecostes, revestido do Poder de Deus, quando os Judeus, atraídos pelo barulho das línguas estranhas que os discípulos falavam, declaravam que os seguidores de Jesus estavam embriagados, Pedro respondeu: "Varões judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel" (Atos 2.14-16).

No término de sua mensagem, quase três mil pessoas aceitaram a Jesus como salvador. Com certeza, todos os revestidos do poder de Deus são mais do que vencedores.

IV. EVIDÊNCIAS DO ESPÍRITO SANTO

1. Os dons espirituais (1 Coríntios 12.8-10)

São os seguintes: a palavra da sabedoria, a palavra da ciência, a fé, os dons de curar, a operação de maravilhas, a profecia, o dom de discernir os espíritos, a variedade de línguas e a interpretação de línguas. Os dons espirituais são necessários para a edificação espiritual e o crescimento da Igreja. São concedidos gratuitamente e devem ser utilizados, também, de graça. Nós o recebemos mediante o nosso pedido a Deus. Se você deseja um ou mais destes dons, comece a buscá-los ainda hoje, com fé e o Senhor lhe concederá.

Obs: outras passagens bíblicas nos apresentam outros dons, porém você os conhecerá no CDV (Curso de Despertamento Vocacional).

2. O fruto do Espírito (Gálatas 5.22)

No momento da regeneração, o novo homem passa a ter a mente de Cristo e a produzir o fruto do Espírito, que podemos comparar a uma mexerica com nove gomos, cujo nomes diferem um dos outros. São eles: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e domínio próprio. Não são diversos frutos, mas um só, constituídos por nove virtudes diferentes. Jesus orou esta sublime oração: "porque pelo fruto se conhece a árvore" (Mateus 12.33). Isto significa dizer que se conhece a pessoa que realmente nasceu de novo, quando ela produz o fruto do Espírito, manifestado nas nove virtudes que lhe são peculiares.

Obs: Se a pessoa não souber canalizar os dons espirituais a favor da construção do fruto do Espírito, correrá o risco de perder a salvação. Leia Mateus 7.22

V. O ESPÍRITO SANTO COMO LÍDER

1. Ensina todas as coisas (João 14.26)

Jesus declarou aos discípulos que eles seriam odiados e levados aos tribunais por causa de Seu nome, mas que eles não deviam se preocupar, pois o Espírito Santo lhes ensinaria tudo o que deveriam responder aos seus inimigos. Hoje também, o Espírito Santo nos ensina. Por nós mesmos, nada sabemos falar. Mas quando abrirmos a nossa boca, a terceira pessoa da trindade nos enche de sabedoria e graça, para pregarmos o evangelho de Cristo.

2. Santifica-nos (2 Tessalonicenses 2.13)

O Espírito Santo é quem nos regenera. A partir do momento em que aceitamos a Jesus, ele inicia o processo de santificação. Logo após o novo nascimento, começamos a crescer espiritualmente até chegarmos a estatura de varões perfeitos (Efésios 4-13). Realmente, as três pessoas da trindade são responsáveis pela salvação da humanidade: o Pai enviou o Filho. Este, por sua morte, redimiu-nos, e o Espírito Santo tem a incumbência de nos santificar. Quando pecamos, sentimos, por intermédio dEle, a nossa culpa. Nos arrependemos as nossas faltas, e Ele purifica-nos de todo o pecado por intermédio do sangue de Jesus.

3. Dirige a Igreja (João 16.13)

No dia de Pentecostes, o Espírito Santo assumiu a direção da Igreja. Com a sua infinita sabedoria, Ele dirige os passos da eleita de Cristo desde a sua fundação, e dirigirá até o dia do arrebatamento. No decorrer deste tempo, Satanás investe contra a Noiva do cordeiro, mas jamais foi ou será bem sucedido, muito pelo contrário, as portas do inferno não prevalecem e nunca prevalecerão contra a igreja. Leia Mateus 16.18

Por isso, viver cheio do Espírito Santo significa ser dirigido pela terceira pessoa da trindade, com a certeza de que o crente marcha para a glória, seguro e confiante que chegará ao céu, pois não é conduzido por simples seres humanos, mas por uma pessoas divina.

#Dicas

Nos dias atuais, viver cheio do Espírito Santo de Deus é mais do que uma necessidade. E a promessa do revestimento de poder está à disposição de todos os que creem. Frequente os cultos, as reuniões de orações, as vigílias, e quando você menos esperar, será cheio do Espírito Santo;

Após receber esta benção, uma promessa de Deus para todos os que aceitam a Jesus como salvador, você deve buscar diligentemente os dons espirituais, a fim de que seja um instrumento nas mãos de Deus para a edificação da Igreja;

Cultive também o fruto do Espírito para que seus atos venham provas a todos que você é uma nova criatura possuidora da natureza de Cristo.

QUESTIONÁRIO

1.	Em que momento se recebe o Espírito Santo? R:		
2.	O que é o batismo no Espírito Santo de acordo com a lição? R:		
3.	Quais as evidências do Espírito Santo? R:		
4.	Qual a atuação do Espírito Santo como líder? R:		
5.	Quais são os dons espirituais descritos em 1 Coríntios 12.8-10? R:		



Os dons espirituais formam a base do crescimento espiritual e capacita o crente para o serviço na obra de Deus. Seu exercício é fundamental, tanto na adoração como na edificação da Igreja. São eles: Palavra de Sabedoria, Palavra de Ciência, Discernimento dos espíritos, Cura, Operação de Maravilhas, Fé, Variedades de Línguas, Interpretação de Línguas e Profecia.

Segue uma breve explicação de cada dom:

1. Palavra da Sabedoria

Muitas pessoas no mundo são conhecedoras de muitos assuntos, porém poucas conseguem transformar conhecimento acumulado em falas e práticas sábias em sua vida e na vida dos outros.

A Palavra da Sabedoria é o dom dado pelo Espírito que capacita o crente a perceber, falar e agir de maneira que agrada a Deus e beneficia o próximo. Leia Tiago 3.17 e 1 Coríntios 2.6-8.

2. Palavra de Ciência/ Conhecimento

Esse dom capacita o cristão a absorver conceitos profundos da Palavra de Deus. Conceitos esses que nem todos conseguem ao longo da caminhada cristã.

Observação: As Palavras de Ciência e de Sabedoria se completam.

3. Discernimento dos espíritos

É uma capacitação sobrenatural que permite conhecermos o caráter dos espíritos. Ajuda o crente a separar o falso do verdadeiro, o puro do impuro, o santo do pecador. Leia 1 João 4.1.

No Novo Testamento, este dom se manifesta revelando os espíritos maus e enganadores dos últimos tempos. Em Atos 16.16-18, Paulo enfrentou uma situação na qual precisou discernir os espíritos. Ele conheceu a origem de uma bajulação e expulsou o demônio em nome de Jesus Cristo. Os Cristãos precisam exercer este dom na atualidade, pois a cada dia mais espíritos vindo de Satanás estão presentes na sociedade.

4. Cura

Os Dons de Cura são concedidos como uma solução divina capaz de amenizar o sofrimento humano, através da fé em Jesus Cristo. Existe uma limitação por parte de alguns cristãos por acharem que esse dom está relacionado apenas quando uma cura física acontece. É necessário entendermos que Deus pode curar o físico, mas o desejo dele sobre a humanidade é também curar o interior.

5. Operação de Maravilhas

Esse dom, também chamado de operação de milagres, prodígios e sinais, se constitui em manifestação especiais do poder de Deus que superam as limitações humanas. São superiores e inexplicáveis. Na operação dos poderosos sinais que envolvem os milagres, o supremo Senhor, apenas usa da forma que Ele quer as leis e forças por Ele mesmo criadas em socorro dos Seus filhos. Isso é milagre. Leia Atos 2.9-12.

6. Fé

O dom da fé é uma capacitação especial que o Espírito Santo dá a alguns crentes para exercer a fé além dos limites naturais: Manifestam-se em grandes confianças, grandes petições que geralmente são respondidas quando são produto desse dom, sempre em benefício da Igreja de Jesus Cristo. Leia 1 Co. 12.7-10. Ela se difere da Fé Salvadora, que se manifesta como resposta da proclamação do evangelho, e também da Fé como Fruto do Espírito, que melhor traduzida seria "fidelidade", pois esse fruto desenvolve a fidelidade e confiança que todos precisamos ter em Deus, como veremos na próxima aula.

7. Variedades de Línguas

A Bíblia faz menção de Variedade de Línguas. Para esse dom edificar a igreja, é necessário haver interpretação; caso contrário, somente a pessoa que fala se edificará.

8. Interpretação de Línguas

O Dom de Interpretação, portanto, complementa o Dom de Línguas para que toda a igreja venha ser edificada. Leia 1 Co 14.13, 18, 28, 39, 40.

9. Profecia

Profetizar, como dom, é falar aos homens em nome de Deus, com a finalidade de edificar, exortar e consolar. Leia 1 Coríntios 14.3. O que fala em línguas, fala a Deus, a não ser que haja intérprete; o que profetiza fala da parte de Deus aos homens e mulheres. De todos os dons, a profecia é o único sujeito ao julgamento da igreja. Leia 1 Coríntios 14.29. O Dom de Profecia não é um método humano de adivinhar a sorte, de prever o futuro nem de tornar realidade os desejos dos cristãos. Leia 1 Crônicas 17.1-4 e 1 Coríntios 14.

Dicas!

- 1. Ore a Deus, e peça dons a Ele;
- **2.** Peça a Deus para ser usado por Ele, mas lembre-se que o exercício dos dons espirituais não o torna um "super-crente", nem mais santo do que os outros.

QUESTIONÁRIO

3.	Como o Dom da Ciência e da Sabedoria se complementam? R:		
4.	Qual é a importância dos dons Espirituais para a Igreja? R:		
5.	O que é "Operação de Maravilhas"? R:		
6.	Qual o principal propósito do Dom de Profecia? R:		
7.	Como o Dom da Variedade de Línguas e Interpretação de Línguas se complementam? R:		



O Fruto do Espírito possibilita o cristão autêntico a viver de modo íntegro diante de Deus e da humanidade. Naturalmente, a pessoa não consegue obter esta condição por esforço próprio. O "fruto" de Gálatas 5.22, conceituado como "expressões do caráter cristão", está no singular provavelmente por tratar-se de uma única notável virtude implantada pelo Espírito Santo de uma só vez no crente. É através do Fruto do Espírito que o cristão participa em parte da natureza divina.

I. A NATUREZA DO FRUTO DO ESPÍRITO

O que representa e em que consiste o Fruto do Espírito na vida do Crente?

O Fruto do Espírito consiste nas nove virtudes ou qualidades da personalidade de Deus implantadas pelo Espírito da verdade no interior do crente com a finalidade de conduzi-lo à maturidade, ou seja, à imagem de Cristo. Em suma, o Fruto do Espírito representa os atributos de Deus; os traços do Seu caráter. O crente precisa absorvê-lo com a ajuda do Espírito Santo.

O caráter cristão verdadeiro expressa-se no Fruto do Espírito que é resumido no amor. Do amor, surgem todos os demais atributos de Deus que são desenvolvidos no crente pelo Espírito Santo que nele habita. É por isso que o amor aparece encabeçando a lista das virtudes cristãs geradas pelo Espírito de Deus, por ser a fonte originária de todas as demais virtudes.

O Espírito Santo produz o fruto do caráter cristão em nossa vida à medida que cooperamos com Ele. As línguas, a profecia, e até mesmo o conhecimento são úteis, e são dons maravilhosos do Espírito Santo, mas sua presença em nossa vida nem sempre é uma indicação de nossa maturidade cristã. A medida de nossa maturidade em Deus depende de quão bem temos permitido que o Espírito Santo produza os traços do caráter de Jesus em nossas vidas. A maturidade espiritual envolve melhor entendimento do Espírito de Deus e das necessidades das pessoas. O Fruto do Espírito é o resultado na vida dos que participam da natureza divina, ou seja, dos que estão ligados a Cristo, a Videira verdadeira. Leia João 15.1-5.

Baseado em João 15, a maturidade em Cristo envolve:

- 1. União;
- 2. Limpeza ou a poda;
- 3. Frutificação.

II. VIRTUDES OU QUALIDADES DO FRUTO DO ESPÍRITO

- a) Amor A palavra "caridade ou "amor" neste trecho das Escrituras é a tradução da palavra grega ágape. Este é o amor que flui diretamente de Deus: "O amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado." (Romanos 5.5). É um amor de tamanha profundidade que levou Deus a dar seu único Filho como sacrifício pelos nossos pecados (João 3.16). É o amor de Jesus por nós: "conhecemos o amor nisto: que Ele deu a Sua vida por nós, e nós devemos dar a nossa pelos irmãos." Leia João 3.16; 15.11 -15. É muito fácil amar os seus entes queridos, como os pais, filhos, esposos, parentes, amigos etc. Mas somente pelo Espírito Santo você é capaz de dedicar o amor aos seus inimigos de tal forma que lhes deseje o bem e perdoe as suas ofensas de todo o coração.
- b) Gozo ou Alegria Trata-se daquela qualidade resultante de um senso de bem-estar, sobretudo de um bem-estar espiritual, por causa de uma correta relação com Deus. Apesar das dificuldades financeiras, das enfermidades, das calúnias, pela atuação do Espírito Santo, o crente está cheio de gozo em sua alma, como os apóstolos Paulo e Silas, presos injustamente por causa do evangelho. Em vez de murmurarem, cantavam e oravam. Leia Atos 16.25.
- c) Paz Trata-se de uma qualidade espiritual produzida pela reconciliação, pelo perdão dos pecados e pela conversão da alma transformada segundo a imagem de Cristo (Romanos 12.18). A queda do homem e da mulher no pecado destruiu a paz com Deus, com outros homens e mulheres, com o próprio ser, com a própria consciência. Foi por meio da instrumentalidade da cruz que Deus voltou a estabelecer a paz. Leia Colossenses 1.20 e Efésios 4.2-3.
- d) Longanimidade Essa palavra significa ter a habilidade de ser paciente. Essa qualidade é atribuída a Deus. Ele tem tolerado pacientemente todas as iniquidades da humanidade. Não se deixando levar pela ira nem pelo furor; não usando sua justa indignação. De nós, os cristãos, é esperado que em nossas relações com os outros se caracterizem pela longanimidade do mesmo modo que Deus tem agido conosco. Leia 2 Co 6.6; Cl 1.11; 3.12. Tg 1.19-20.
- e) Benignidade Benignidade no original grego significa ter "honestidade" ou, em outras traduções, ter a intenção de fazer o bem. Infelizmente muitos fazem o bem, porém não tem a intenção de fazê-lo. Deus é a fonte dessa qualidade e Cristo é o melhor exemplo. Ele foi uma pessoa imensamente bem-intencionada conforme o evangelho o retrata. Essa virtude torna o crente benigno, desejoso do bem a todos, principalmente para os seus inimigos. Pv. 25.21
- f) Bondade Ser bondoso é faz o bem. É aquele que consegue canalizar toda intenção boa numa prática melhor ainda. Significa ser bom para todos, sem acepção de pessoas. Leia Tiago 4.17
- g) Fé No original grego significa tanto "confiança" quanto "fidelidade". A fé, aqui, indica a confiança em Jesus Cristo. Mediante esta qualidade do fruto, podemos alcançar a medida total da plenitude de Cristo (Efésios 4.13). À medida que esse fruto amadurece em nós, nossa confiança em Deus é fortalecida. É a certeza de que Deus existe e está sempre conosco para nos dar a vitória. Hb 11.6
- h) Mansidão Trata-se de uma submissão do homem para com Deus e, em seguida, para com o próprio homem. A mansidão é o resultado da verdadeira humildade, que nos leva ao reconhecimento do valor alheio e a recusa de nos considerarmos superiores. Jesus

disse: "Bem aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra" (Mateus 5.5). Essa virtude torna você manso e calmo, quando antes era agressivo e se irava por qualquer coisa que o contrariava.

i) Temperança ou Domínio Próprio

- l) Nas palavras- Há um ditado popular que afirma: "Não devemos falar o que sabemos, mas sim, saber o que falamos". Isto é o que se pode chamar de temperança, domínio próprio. Leia Tiago 3.2
- **II)** Nas ações Quatro jovens judeus, levados cativos para a babilônia, foram escolhidos por Nabucodonosor para realizarem um curso e depois servirem ao governo caldeu. O rei ordenou que os alimentasse com todas as iguarias da mesa real. Daniel e seus companheiros propuseram algo em seus corações (Leia Dan 1.8). Solicitaram, então, ao despenseiro que lhes fornecesse apenas legumes durante dez dias. Se após este período seus semblantes estivessem abatidos, aceitariam o manjar do rei. No entanto, se apresentassem bom estado de saúde, continuariam com a refeição escolhida por eles até o final daquele treinamento.

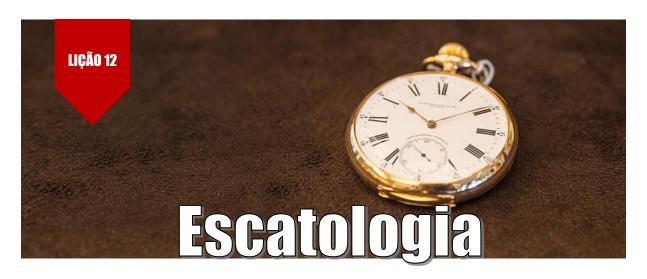
Após aquele período de dez dias, seus semblantes eram melhores do que os dos demais jovens. Por isso continuaram com aquela alimentação à base de legumes até o final do curso. Esta é uma demonstração de força de vontade, temperança e sobriedade dos quatro Judeus.

III) Nos pensamentos – Por falta de domínio próprio, Davi cedeu à tentação que o naufragou no pecado e o fez pagar as consequências pelo resto da vida. Era a época em que os reis saíam para a guerra. No entanto, ele passeava no terraço de sua casa real. Seu pensamento vagava distante, em busca de algo que satisfizesse o seu ego. Repentinamente, deparou-se com uma cena que o devorou, como uma labareda de fogo a consumir algo inflamável: uma mulher banhava-se, nua, no quintal de sua casa. A chama da sensualidade acendeu o desejo incontido no coração do rei de Israel de possuí-la. Quando percebeu o que fizera, já era tarde demais: havia se deitado com ela e tinha ordenado a morte do seu marido. Tudo isso aconteceu por falta do autocontrole do pensamento que o levou a cometer aquela loucura. Leia 2 Samuel 11.1-4.

O crente deve sempre ocupar-se com coisas boas. E a melhor terapia é ler a Bíblia, cantar hinos de louvor ao Senhor, visitar os novos convertidos, desviados e enfermos. A palavra de Deus também nos recomenda que devemos fugir da aparência do mal (leia 1 Tassalonicenses 5.22). Só assim venceremos as tentações e manteremos a nossa vontade carnal. Onde você estiver, pense nas coisas celestiais e viva com Jesus, vitoriosamente.

DISCIPULADO

O fruto do Espírito não é produzido na vida de alguém que vive de qualquer maneira. O cristão precisa dedicar-se à oração, ao estudo da Palavra de Deus e passar por várias provas para alcançar o seu crescimento espiritual. Há um preço a ser pago para alcançá-lo, mas a alegria é imensurável e lhe sustenta até a sua partida, ao encontro de Cristo.



A Escatologia é uma palavra de origem grega, formada pelos termos **escato** (último) **logia** (estudo), significando, portanto, estudo das últimas coisas, dos últimos acontecimentos. Assim, quando estudamos e falamos "NO POR VIR", estamos estudando sobre Escatologia Bíblica. Desse modo, estamos falando e estudando sobre o fim das coisas que nos são compreendidas e percebidas, em especial a vida humana, corpo, alma e espírito, e até mesmo sobre a natureza e nosso planeta.

I. COMO E PORQUE CREMOS ASSIM

- a) **ARREBETAMENTO** Cremos na vinda pessoal do Senhor Jesus Cristo, sendo esta vinda iminente para arrebatar a Sua Noiva (A Igreja) (1 Tessalonicenses 4.13-18, 1 Coríntios 15.51-52), e, este acontecimento, denominamos de arrebatamento, que significa retirada à força algo ou alguém que está sob uma determinada condição ou posse para si (João 14.1-3).
- **b) MOMENTO DO ARREBATAMENTO** Cremos que o momento não deve ser nossa preocupação maior, mas, sim estarmos preparados (Mateus 24.36-44). Contudo, cremos que devemos observar os sinais apontados pelo Senhor Jesus Cristo, que seriam os sinalizadores que indicariam que a sua volta estaria próxima (eventos climáticos, terremotos, maremotos, cataclismos; guerras e rumores de guerras entre nações "Mateus 24.6-7" apostasias e proliferação de credos). Lucas 18.8, parte b, Mateus 24.10-12, 1 Timóteo 4.1.
- c) QUEM PARTICIPARÁ DO ARREBATAMENTO Cremos que participará do arrebatamento todos os crentes fiéis ao Senhor, que esteja eles vivos ou mortos (1 Tessalonicenses 4:16-17; 1 Coríntios 15:51-52; Mateus 10:32; Romanos 10:9-10).
- d) NOSSAS LEMBRANÇAS NO CÉU Cremos que no céu, teremos consciência sim, porém, este estado de consciência não nos trará sentimentos corruptíveis (bons ou maus), pois seremos transformados fisiológica e psicologicamente (ll Coríntios 5:10; Mateus 17:1-6, 22:23-32; l Coríntios 15:51-54). Este estado intermediário é temporário, pois o apogeu da esperança cristã não é o Céu, mas nos Novos Céus e Nova Terra em corpos ressurretos.
- e) ESTADO ATUAL DOS QUE MORRERAM NO SENHOR Cremos que os que morreram no Senhor Jesus Cristo, embora separados do corpo físico, estão presente com Ele,

- desfrutando da glória eterna, (Lucas 23.43; ll Coríntios 5.8), estão aguardando a ressurreição, momento em que corpo físico, alma e espírito se unirão e, por conseguinte transformados pelo Seu poder e pelo resplendor da Sua glória (Filipenses 3.21, 1 Tessalonicenses 4.16-17, 1 Coríntios 15.51-52).
- f) TRIBUNAL DE CRISTO Cremos que após o arrebatamento da Igreja pelo Senhor Jesus Cristo, aqueles que foram arrebatados estarão com Ele em um momento muito especial, e este momento é o Tribunal de Cristo (Il Coríntios 5.10). O Tribunal de Cristo será tão somente para prestação de contas quanto ao que recebemos do Senhor e realizamos em seu Nome pela fé, pelo Seu Reino, e posteriormente seremos galardoados/recompensados (I Coríntios 3.10-14), contudo, este Tribunal não terá o condão de condenação, pois, estes, já tem a garantia de que não sofrerão o dano da segunda morte (Apocalipse 2.11, 20.6).
- g) A GRANDE TRIBULAÇÃO (ANGÚSTIA DE JACÓ) Cremos que haverá um período de grande sofrimento, chamado a grande tribulação, conforme (Jeremias 30.7-8; Daniel 9.27; Mateus 24.21; Apocalipse 12.6). Cremos que a "Grande Tribulação" será um período que a Bíblia diz ser temporal, e de 7(sete) anos (Daniel 9.29 e Apocalipse 13.5), e, em seu desenrolar muitas coisas haverão de acontecer (levante do Anticristo e marcação de seus adoradores "Apocalipse 13.11-18); retenção da morte "Apocalipse 9.6"; etc.), que sofrimento igual nunca houve e jamais haverá depois. (Apocalipse 3.10, 1 Tessalonicenses 4 e 5.1-11 e ll Tessalonicenses 2, 1 Coríntios 15.51-52).
- h) SOBRE O MILÊNIO Cremos que o Milênio será o período em que o Senhor Jesus Cristo reinará sobre a terra restaurando-a completamente (Apocalipse 20.1-6 e Isaías 60). Cremos que durante o Milênio a Igreja e todos os que participaram do arrebatamento estarão reinando com Cristo por todo o período do Reino Milenar (Apocalipse 20.4). Cremos que durante o Milênio, Satanás estará preso sem nenhum poder de atuação e influência sobre a Humanidade (Apocalipse 20.1-3). Cremos que após o Milênio, Satanás será solto por pouco tempo e tentará mais uma vez a humanidade (Gogue e Magogue), porém, será derrotado e lançado no lago de fogo e enxofre com todos os que o seguiram (Apocalipse 20.7-10) para todo o sempre.
- j) SOBRE O JUÍZO FINAL (JULGAMENTO DOS ÍMPIOS) Cremos que todos os mortos desde o momento da queda homem (Gênesis 3.1-19) serão julgados pelos escritos no livro das obras (Apocalipse 20.12-13), bem como aqueles que rejeitaram o perdão em nosso Senhor Jesus Cristo e não foram encontrados seus nomes no Livro da Vida (Apocalipse 20.15).
- k) SOBRE A ETERNIDADE, O "ESTADO ETERNO" Cremos que após o Arrebatamento, após a Grande Tribulação, após a Guerra de Armagedom, após o Reino Milenar, após a soltura e lançamento de Satanás no Lago de Fogo e Enxofre, haverá Novos Céus e Nova Terra, então ocorrerá o Estado Eterno. Cremos que no Estado Eterno não mais haverá qualquer tipo de corrupção, pois, para sempre e eternamente, a presença de Deus estará conosco, na Cidade Santa a Nova Jerusalém que foi Preparada por Deus para os seus filhos fiéis e a ali viveremos eternamente (Apocalipse 20-21).

PARABÉNS!

Você chegou ao fim do Módulo 2:

Os primeiros Passos em nossa Comunidade de Fé

BIBLIOGRAFIA

Lições Bíblicas - Discipulado 1

Editora Casa Publicadora da Assembleia de Deus (CPAD)

Consolidado

Revisão e Adaptação: IPAF

Revisão Ortográfica e Diagramação: IPAF

DISTRIBUIÇÃO INTERNA

ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO

Para que nossos alunos tenham o máximo de aproveitamento das aulas e possam aplicá-las plenamente em sua jornada, é imprescindível a participação em todas as atividades abaixo:

Atividade	Data	Assinatura Professor/Líder	
Aula 1	/		
Aula 2	/		
Aula 3	/		
Aula 4	/		
Aula 5	/		
Aula 6	/		
Aula 7	/		
Aula 8	/		
Aula 9	/		
Aula 10	/		
Aula 11	//		
Aula 12	//		
Café de Integração	/		